

# Cães & Gatos 40 anos

MEDICINA VETERINÁRIA DE QUEM CONHECE, PARA QUEM ENTENDE [www.caesegatos.com.br](http://www.caesegatos.com.br)

DC7  
COMUNICA

Ano 40  
nº 302  
Out/2024

# CÂNCER

UMA DUPLA DESAFIANTE NA  
MEDICINA VETERINÁRIA: ENTENDA  
POR QUE ESSAS CONDIÇÕES  
**ANDAM DE MÃOS DADAS** E O  
IMPACTO NO TRATAMENTO  
DOS PETS

# ANEMIA

## ZOOM

A IMPORTÂNCIA  
DOS VETERINÁ-  
RIOS DIANTE DA  
ZOOOSE

## FELINOS

ACUPUNTURA  
EM GATOS,  
COMO FAZER?

## PET SILVESTRE

OS CUIDADOS  
OCULARES  
COM COELHOS

# FÓRMULA NATURAL



## VET CARE



### Alimento seco

Gatos

Cães

1,5kg

2kg

10,1kg

### Alimento úmido

Gatos

Cães

100g

270g

A linha **Fórmula Natural Vet Care** foi desenvolvida por médicos-veterinários sob os conceitos mais avançados de nutrição para cães e gatos enfermos que necessitam de dietas especiais.

## RENAL

É um alimento coadjuvante que tem por objetivo colaborar na diminuição da progressão da Doença Renal Crônica e melhorar a qualidade de vida de cães e gatos portadores dessa afecção.

*Este produto não substitui o tratamento convencional.*



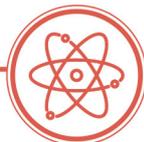
Contribui para diminuir a velocidade de progressão da doença renal, pois possui níveis controlados de fósforo



Colabora para minimizar a perda de massa muscular, já que possui em sua composição proteínas de alto valor biológico e aminoácidos essenciais



Colabora para a manutenção da função renal por meio de altos teores de EPA+DHA



Auxilia no combate aos radicais livres, devido à inclusão de antioxidantes naturais



Estimula o apetite, já que possui maior teor de umidade e alta palatabilidade



Permite ao tutor variar a alimentação sem comprometer o tratamento da DRG



Colabora para a saúde do trato urinário graças ao seu alto teor de água

#### BENEFÍCIOS ALIMENTOS SECOS

#### BENEFÍCIOS ADICIONAIS DOS ALIMENTOS ÚMIDOS

Conheça a linha completa Fórmula Natural Vet Care



[www.formulanatural.com.br](http://www.formulanatural.com.br)

[@formulanaturaloficial](https://www.facebook.com/formulanaturaloficial)

**CEO**

Diogo Ciasulli  
diogo@dc7comunica.com.br

**EDITORA CHEFE**

Sthefany Lara (MTb. 81.112)  
sthefany@dc7comunica.com.br

**EDITORA WEB**

Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)  
claudia@dc7comunica.com.br

**REPÓRTER WEB**

Matheus Oliveira  
matheus@dc7comunica.com.br

**EDITOR DE ARTE**

Daniel Guedes (MTb. 33.657)  
daniel@dc7comunica.com.br

**EXECUTIVOS  
DE NEGÓCIOS**

Luiz Carlos  
luiz@dc7comunica.com.br

**ADMINISTRATIVO E  
GERENTE DE OPERAÇÕES  
ESTRATÉGICAS**

Tatiane Amor  
tatiane@dc7comunica.com.br

**MARKETING**

Monique Leite  
monique@dc7comunica.com.br

**FINANCEIRO**

Jaqueline Ridolfi  
jaqueline@dc7comunica.com.br

**COLABORADORES  
DESTA EDIÇÃO**

Ana Puchio, Barbara Vianna Ortega, CRMV-SP,  
José Luiz Tejon, Leticia Warde Luis, Monique  
Paludetti e Pâmela Bosche Vasconcerca

**CIRCULAÇÃO DIRIGIDA**

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 nº 011391/90. Periodicidade: Mensal



# MÊS DO CUIDADO!

Outubro é um mês de conscientização de se pensar no tão temido câncer de mama para mulheres - e também para os homens, embora pouco falado. Mas é um mês também para pensar na doença de modo geral que, infelizmente, também acomete animais de companhia.

Assim como em seres humanos, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para aumentar as chances de cura e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos animais. No entanto, existe um tema que ainda é pouco abordado, mas de extrema relevância: a relação entre o câncer e a anemia em cães e gatos. A anemia, uma condição caracterizada pela redução de glóbulos vermelhos no sangue, é uma complicação frequente em pets diagnosticados com câncer.

No cotidiano clínico, veterinários enfrentam o desafio de tratar simultaneamente o câncer e a anemia, uma dupla que, muitas vezes, torna o manejo do paciente mais delicado. Nesta edição de outubro, vamos explorar em profundidade essa conexão, com duas entrevistadas, uma de Nutrição e outra de Oncologia.

E eu desejo que outubro seja um mês de alerta, cuidado e ações que possam transformar a vida de muitos pets, mas também a nossa. Não se esqueçam, leitoras, de deixar os exames em dia!

Uma boa leitura!

Sthefany Lara  
Editora



# » NO MIOLO

## | PETBUSINESS

### 08 > FAZ BEM PARA O CORAÇÃO

Dechra lança Cardisure

### 09 > CUIDADOS NO CALOR

Altas temperaturas requerem atenção redobrada

### 12 > ALÍVIO RÁPIDO DA COCEIRA

Zenrelia, da Elanco, trata dermatite alérgica

## | MERCADO

### 20 > CHEGOU A VEZ DOS GATOS

Boehringer Ingelheim anuncia NexGard COMBO

## | VETERIANÊS

### 30 > COMBINAÇÃO DESAFIADORA

Entenda sobre a relação entre câncer e anemia

### 38 > CHAVE PARA A SAÚDE CARDÍACA

A importância da taurina para o coração

### 42 > UMA AGULHADA PARA O BEM-ESTAR

Como deve ser feita acupuntura em felinos?

### 44 > UMA BOA OPÇÃO?

Saiba mais sobre a evolução da anestesia intravenosa em cesarianas

### 54 > DE OLHO EM TUDO

Manejo quando o assunto é saúde ocular dos coelhos

## | OUTROS AUTORES

### 46 > É PERIGOSO?

Saiba se o sal faz mal para saúde dos pets

### 50 > RELATO DE CASO

Coinfecção por *leishmania* spp. e Felv

### 56 > CORN SNAKE

Os perigos da posse ilegal dessa espécie

## | PONTO FINAL

### 58 > MAIS PRECISO

Estudo avalia métodos de diagnóstico da Felv

## | SEÇÕES

> Editorial **3**

> On-line **6**

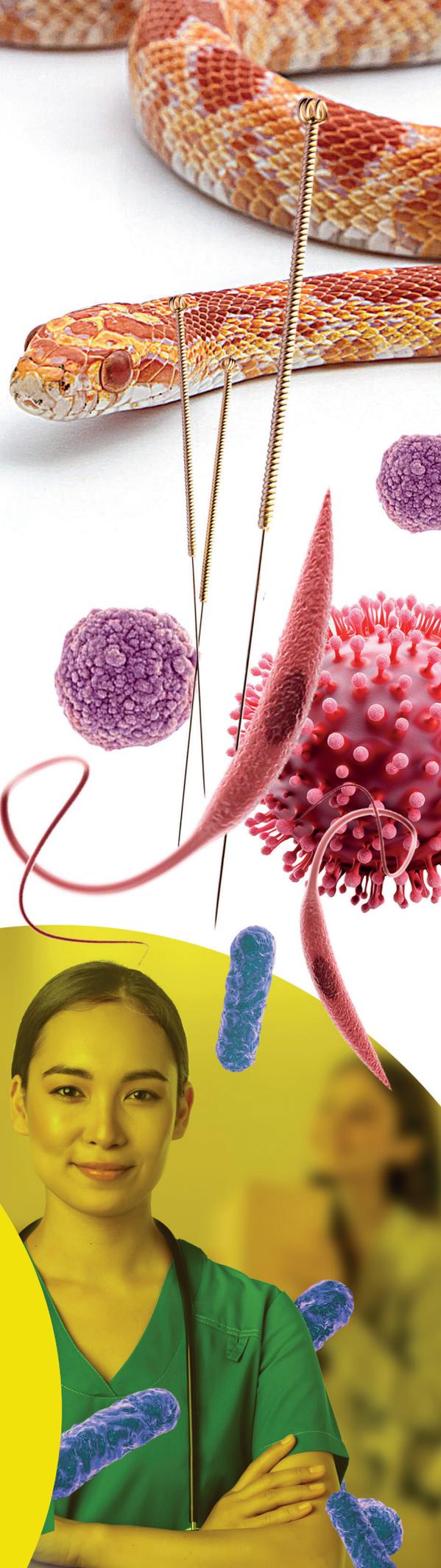
> Boletim Paulista **24**

> Coluna do Tejon **28**

# 14

## CLÍNICO DE TODOS!

Veterinários comentam sobre a doença da arranhadura do gato



# NOVIDADE

## NOVA LINHA DE ALIMENTOS ÚMIDOS

Premier®

# Nattu

## INGREDIENTES NATURAIS

## PARA UMA VIDA, SAUDÁVEL



FRANGO, BATATA-DOCE,  
ESPINAFRE & LINHAÇA

FRANGO, ABÓBORA,  
BRÓCOLIS & QUINOA



FRANGO, BATATA-DOCE,  
ESPINAFRE & LINHAÇA

FRANGO, ABÓBORA,  
BRÓCOLIS & QUINOA



**SEM** CORANTES  
CONSERVANTES  
AROMATIZANTES

Acesse  
e saiba  
mais.



# MEU VET É SHOW!

EM SETEMBRO, mês em que exaltamos o médico-veterinário, por conta do dia do profissional, comemorado em 9 de setembro, o **Portal Cães e Gatos** dedicou uma página especial com conteúdos exclusivos e comemorativos a esses profissionais.

Com o apoio das empresas **PremieRpet, Pearson Saúde Animal, Syntec e BRF Pet** (com suas marcas Biofresh e Guabi Natural), trouxemos uma seleção de temas de grande relevância para o setor. Entre os assuntos envolvidos estão: novos medicamentos com foco em inovação, a atualização contínua do profissional, as parcerias entre empresas de nutrição pet e veterinários, o código de ética profissional, além de avanços significativos na nutrição pet e novos tratamentos para cães.



CONFIRA A PÁGINA ESPECIAL, ACESSANDO O QR CODE!



Além disso, a equipe da **Cães e Gatos** alguns médicos-veterinários parceiros nossos de cada dia para receber um presentinho especial em casa. Confira o *feedback* de alguns deles em nossas redes sociais!



## > SAÚDE MENTAL DOS VETERINÁRIOS

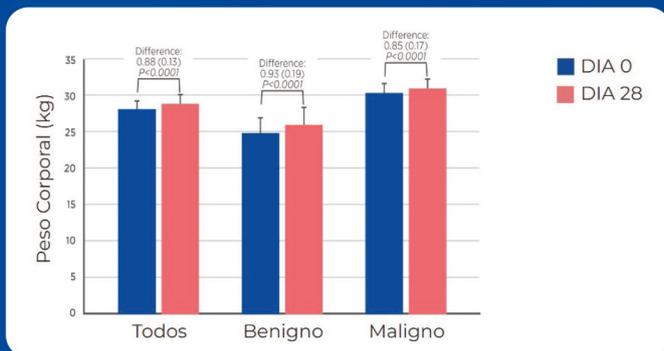
A SAÚDE mental dos médicos-veterinários tem se tornado um tema cada vez mais relevante, especialmente em um cenário onde esses profissionais lidam, diariamente, com situações emocionalmente desgastantes. Por isso, durante a campanha **Setembro Amarelo**, conversamos com a professora e psicóloga Bianca Gresele, que é coordenadora do projeto de Saúde Mental na Medicina Veterinária, do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (CRMV-MG).

A psicóloga falou sobre como ações de enfrentamento e compreensão dos sentimentos são essenciais para a qualidade de vida desses profissionais. Leia o conteúdo completo! ▀

# Nutrição poderosa para pets com doenças graves, como o câncer



## Hill's Prescription Diet Onc Care clinicamente comprovado em aumentar o peso corporal em pacientes com diferentes tipos de tumores\*



O peso corporal aumentou em todos os pacientes (dia 28 em comparação com o valor basal)

- Alta aceitação alimentar (97%);
- Alto apetite para comer contínuo;
- Aumento da ingestão alimentar e calórica.

Acesse nossa plataforma de prescrição Quick Reco



HillsVetBrasil



HillsVet.com.br



Hill's Pet Nutrition Brasil

**A CIÊNCIA FEZ ISSO.**

\*Referência: Anthony RM, Amundson MD, Brejda J, Becvarova I. Acceptance of a novel, highly palatable, calorically dense, and nutritionally complete diet in dogs with benign and malignant tumors. Vet Sci 2023;10(2):148 (https://doi.org/10.3390/vetsci10020148)



**Cardisure** está disponível em três concentrações: 1,25 mg, 5 mg e 10 mg

## LANÇAMENTO

# Faz bem para o coração!

A DECHRA BRASIL anuncia o lançamento de Cardisure, um inovador medicamento à base de pimobendan, que, após seu sucesso em mercados internacionais, finalmente chega ao Brasil. Com este lançamento, a Dechra amplia seu portfólio e introduz o primeiro produto de sua linha cardiológica no mercado brasileiro.

Já reconhecida por sua excelência em Endocrinologia e Dermatologia, a Dechra Brasil agora se destaca também na Cardiologia Veterinária com Cardisure. Desenvolvido para tratar a insuficiência cardíaca em cães, Cardisure oferece uma melhoria significativa na qualidade de vida dos animais. Disponível em três concentrações – 1,25 mg, 5 mg e 10 mg –, este medicamento não só amplia as opções de dosagem para os veterinários, mas, também, proporciona economia e acessibilidade no tratamento.

Cardisure se diferencia por seus benefícios adicionais, incluindo a tecnologia inovadora Smart Tab, que facilita a divisão dos comprimidos e assegura a precisão da dose administrada. Com comprimidos bipartidos de 5 e 10 mg e fácil divisão ao meio para o de 1,25 mg, a administração é otimizada para maior segurança e eficácia. Além disso, com sabor carne, Cardisure é altamente palatável, facilitando a adesão ao tratamento pelos tutores.

A gerente de Produto PET da Dechra Brasil, Larissa Salles, ressalta: “o lançamento de Cardisure é um marco significativo para a Dechra Brasil. Este produto não apenas enriquece nosso portfólio, mas, também, reforça nosso compromisso de oferecer soluções de alta qualidade do ponto de vista do médico-veterinário. Com a tecnologia Smart Tab e uma gama ampliada de concentrações, Cardisure repre-

senta um avanço importante na gestão da insuficiência cardíaca, trazendo benefícios reais para a saúde e o bem-estar dos pacientes cardiopatas.”

O diretor de Marketing da Dechra Brasil, Alessandro Orsolini, complementa: “Cardisure chegou ao Brasil para proporcionar facilidade e segurança para médicos-veterinários e tutores. Como parte da estratégia Global da Dechra, o lançamento de Cardisure reforça nossa presença no segmento de especialidades e endossa nosso foco em entregar as melhores soluções sob a perspectiva do médico-veterinário.”

O lançamento oficial ocorreu durante o V Congresso Brasileiro de Cardiologia Veterinária, realizado em Salvador entre os dias 18 e 21 de setembro. O produto já está disponível nos parceiros e distribuidores da Dechra Brasil. ■



Para mais informações sobre Cardisure e outros produtos da Dechra Brasil, visite o site [www.dechra.com.br](http://www.dechra.com.br) ou entre em contato pelo SAC no **0800 400 7997**

## SAZONAL

# Cuidados essenciais

A PELE e a pelagem dos pets são indicadores importantes da saúde geral. A pele, sendo o maior órgão dos cães e gatos, atua como uma barreira protetora contra agressões externas, enquanto os pelos ajudam a manter a temperatura corporal e a proteger a pele. De acordo com o médico-veterinário da Vetnil, Kauê Ribeiro, pelagem brilhante e pele sem alterações indicam que o animal está bem nutrido e com o sistema imunológico saudável.

“É comum que muitos tutores percebam a queda de pelos em seu cão ou gato, especialmente com a chegada de novas estações. Como o ciclo piloso é composto por fases distintas, o que permite a adaptação da pelagem às alterações de clima e temperatura, com a che-



gada de períodos mais quentes, como a primavera e o verão, é normal observar um aumento na queda de pelos”, explica.

Para manter a saúde da pele e da pelagem, Ribeiro recomenda banhos regulares e escovação, além de uma

alimentação equilibrada. A hidratação também é essencial, tanto oral quanto cutânea. Suplementos como ômega 3, biotina e zinco podem ajudar a fortalecer a pele e os pelos, contribuindo para o bem-estar dos animais.

## CALOR

# Altas temperaturas requerem atenção redobrada

O AUMENTO das temperaturas no Brasil gerou um alerta vermelho, com impactos significativos na saúde dos pets. O calor intenso e a baixa umidade podem provocar desidratação, problemas respiratórios e ressecamento da pele dos animais. A médica-veterinária da Special Dog Company, Kelly Maiera Lopes Carreiro, ressalta a importância de monitorar atentamente os sinais de desconforto e tomar medidas preventivas para proteger os animais.

Entre os cuidados recomendados, destacam-se a oferta de água fresca em abundância, manter os pets em ambientes frescos e sombreados, e usar umidificadores ou toalhas molhadas para ajudar a aliviar o calor. Além disso, a limpeza dos olhos, banhos semanais em cães e escovação em gatos são

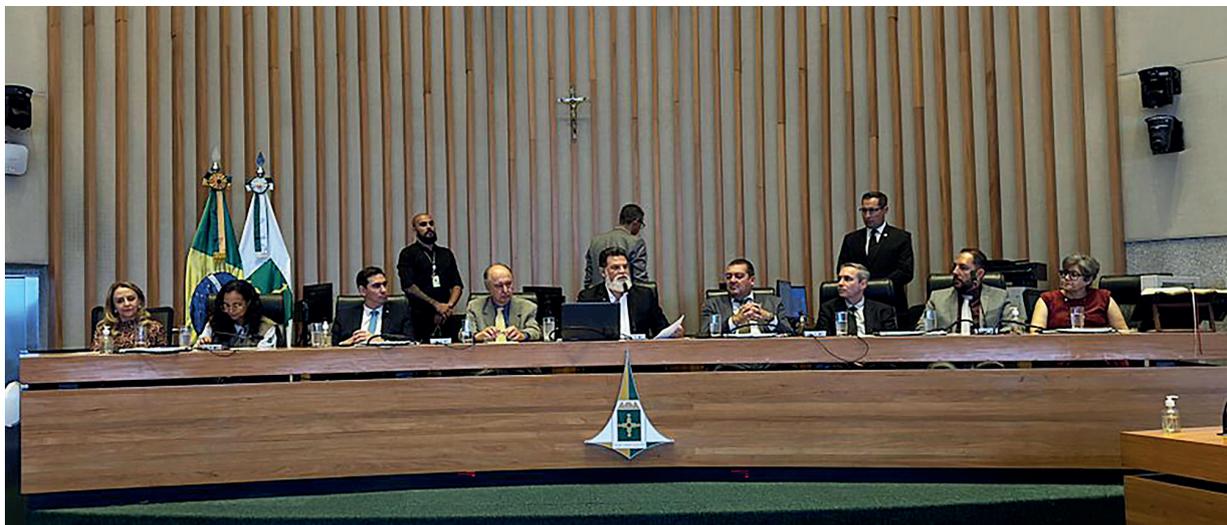
essenciais para manter o bem-estar dos animais durante o calor extremo.

Nesses casos, alimentos úmidos ajudam a manter a hidratação e oferecem nutrientes essenciais. A Special Dog Company recomenda a oferta de sachês completos e balanceados que auxiliam tanto na saúde da pelagem quanto na hidratação e saúde do trato urinário dos pets. “A falta de apetite pode ser compensada com alimentos úmidos completos e balanceados, que não só fornecem nutrientes necessários, mas também ajudam na hidratação se oferecidos na quantidade adequada”, conclui a especialista. Os sa-

chês das linhas Special Dog Ultralife e Special Cat Ultralife, por exemplo, são alimentos completos que podem ser oferecidos na alimentação integral dos animais, com baixa caloria e alto teor de umidade, que contribui para a hidratação e saúde do trato urinário, além de oferecer ômega 3, 6 e zinco, auxiliando na saúde da pele e pelagem do animal.

**Em dias** mais quentes, a hidratação dos pets não deve ser negligenciada





## DIA DO VETERINÁRIO Valorização é tema de debate

ASPECTOS relacionados à fiscalização sanitária e à qualidade dos cursos de Medicina Veterinária no País foram citados pelo vice-presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Romulo Cezar Spinelli, durante sessão realizada na Câmara Legislativa do Distrito Federal, em Brasília, em celebração ao Dia do Médico-Veterinário. O evento, proposto pelo deputado distrital Jorge Viana, destacou a importância da profissão para a Saúde Única e contou com uma série de alertas e atualizações sobre as iniciativas em andamento do CFMV.

Durante o discurso, Spinelli fez um retrato da atual situação sanitária do

Brasil e indicou a necessidade de ampliar a atuação dos médicos-veterinários neste contexto. “Recebemos eventos de grande porte e só não tivemos uma emergência sanitária porque elas, de fato, não aconteceram. Se tivessem acontecido, a gente teria um grave problema no Brasil porque o País tem fiscalização precária, em razão da falta de médicos-veterinários em atuação. O Mapa (Ministério da Agricultura) está defasado e, hoje, se pensa muito na exportação. Quando tem concurso, as vagas são mínimas. Contamos com a influência da classe política para nos ajudar nesta causa porque a população está desprotegida”, enumerou.

O vice-presidente chamou a atenção ainda para a existência de mais de 500 cursos de Medicina Veterinária no País, além das graduações na modalidade EaD. Spinelli, o cenário compromete a qualidade do ensino. “Temos

**Spinelli** descreveu a atual situação sanitária do Brasil e ressaltou a necessidade de expandir a atuação dos médicos-veterinários nesse cenário

dialogado com o MEC para garantir a qualidade dos cursos, evitar a abertura de graduação à distância, além de articular para que seja aprovado o exame de proficiência para os novos profissionais. Essas medidas vão garantir que a atividade profissional seja executada de forma satisfatória”, destacou.

A sessão foi marcada pela valorização da Medicina Veterinária e pela discussão de pautas importantes para o fortalecimento da profissão no Distrito Federal e no Brasil. O CFMV reafirmou seu compromisso com o desenvolvimento de políticas que garantam a inserção e a atuação de médicos-veterinários em diversas áreas de saúde pública, contribuindo diretamente para o bem-estar da sociedade.

## BEM-ESTAR Muito mais que pets

SETEMBRO foi o mês de conscientização sobre a saúde mental, e os animais de estimação têm um papel importante nesse processo, proporcionando conforto e apoio emocional. Estudos do WALTHAM Petcare Science Institute destacam que a convivência com pets ajuda a reduzir

sentimentos de solidão e isolamento, além de aliviar o estresse, ansiedade e depressão através de simples interações, como acariciar um animal.

A Terapia Assistida por Animais (TAA) também é uma aliada na saúde mental, trazendo benefícios físicos e psicológicos. Segundo Natália Lopes, da Royal Canin Brasil, o cuidado diário com um pet cria uma rotina estabilizadora, enquanto atividades como passeios promovem a socialização e o bem-es-

tar emocional. Os animais incentivam um estilo de vida mais ativo e saudável.

Uma pesquisa de 2019 nos EUA revelou que 80% dos tutores se sentem menos solitários com seus pets, reforçando a importância dessa conexão afetiva, especialmente para pessoas mais velhas. Embora o suporte profissional seja essencial, os animais oferecem um complemento valioso ao cuidado psicológico, contribuindo para uma vida mais estável e feliz.

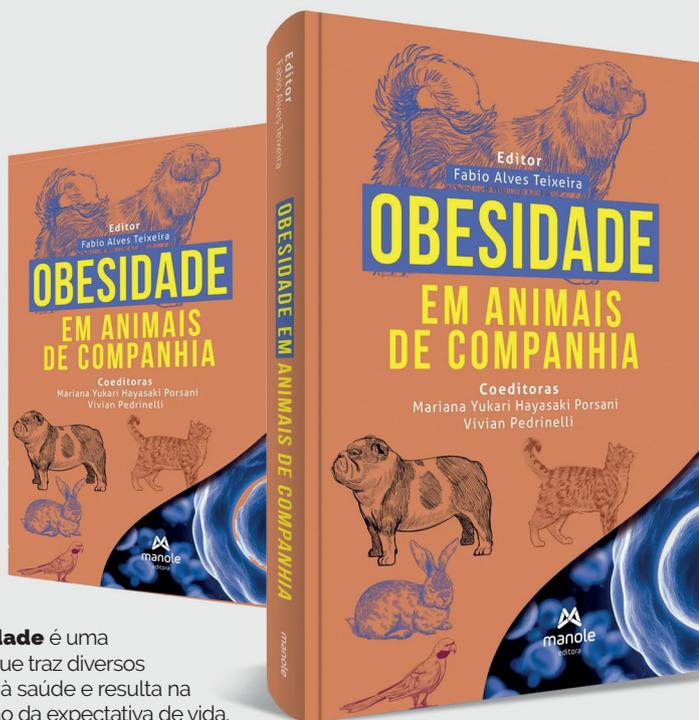
## BEM-ESTAR

# Prevenção, Manejo e Cuidados Essenciais

COM MAIS de 59% dos cães e 52% dos gatos com sobrepeso ou obesidade, essa condição é uma epidemia moderna em pets, levando a problemas de saúde graves, como doenças cardiovasculares e diabetes.

O livro “Obesidade em Animais de Companhia”, editado pelo Dr. Fábio Alves Teixeira e coeditado pelas Dras. Mariana Porsani e Vivian Pedrinelli, lançado na USP com apoio da Royal Canin, é a primeira obra brasileira sobre o tema, editada por especialistas que discutem prevenção, diagnóstico e manejo do sobrepeso. Consultas veterinárias regulares são essenciais para monitorar a saúde dos animais, incluindo pesagens e avaliações de condição corporal, permitindo intervenções precoces.

A alimentação balanceada e a atividade física são fundamentais para prevenir e tratar a obesidade, com alimentos específicos que atendem às necessidades nutricionais dos pets.



**A obesidade** é uma doença que traz diversos prejuízos à saúde e resulta na diminuição da expectativa de vida.

“Compreender e gerenciar o peso é uma parte indispensável do cuidado com a saúde animal. Estamos comprometidos em fornecer não apenas alimentos de alta qualidade, mas, também, em oferecer orientação e suporte contínuo aos tutores para que possam fazer as melhores escolhas para uma guarda responsável e o bem-estar de seus animais de esti-

mação, sempre incentivando o acompanhamento do Médico-Veterinário. Nossa missão é ajudar a promover uma vida longa e saudável aos pets, e isso começa com a busca por fontes confiáveis e uma solução nutricional adaptada para cada gato ou cão”, afirma a médica-veterinária e coordenadora de Comunicação Científica da Royal Canin Brasil, Priscila Rizelo.

## SIMPOVET 2024

# O que há de inovador na Veterinária

O XI SIMPOVET - Simpósio de Medicina Veterinária do Unicep será realizado entre os dias 21 e 25 de outubro, no espaço Cenacon do Hotel Nacional Inn, em São Carlos (SP). Com uma programação diversificada, o evento contará com palestras ministradas por especialistas renomados nas mais diversas áreas da Medicina Veterinária, incluindo temas como privação de sono em equinos, controle de qualidade na industrialização de tilápias, laserterapia em pequenos animais e empreendedorismo veterinário.

Ao longo de cinco dias, profissionais e estudantes de Medicina Veterinária

poderão participar de debates e atividades que englobam tanto a prática clínica quanto a gestão e inovações tecnológicas no setor. Entre os destaques da programação estão a palestra do Prof. Dr. Tiago M. Oliveira sobre “Privação de sono em equinos” e a apresentação da Dra. Isabela Artero, que abordará “Casos de rotina na clínica de animais silvestres”.

A programação ainda engloba as seguintes palestras: “Edema pulmonar cardiogênico: e agora?”, com o Prof. Fábio Gava; “O que ninguém te conta sobre a Medicina Veterinária”, da Prof. Thaís Rocha; “Aplicações da Tomografia Computadorizada na Medicina Veterinária”, do Prof. Darcio Zangirolami Filho; Empreendedorismo na Medicina Veterinária e Transporte

Internacional de Animais de Estimação”, com a médica-veterinária Juliana Stephani; “Laserterapia na rotina da clínica médica de pequenos animais”, com a veterinária Carla Stivaletti; “Emergências em Anestesia Veterinária”, ministrada pela Dra. Isabela P. Rabelo; “Cat

friendly do início ao fim”, com Fernanda Galdiano Fonsatti; entre outras.

O Simpovet, organizado há 11 anos pelos alunos de graduação da Unicep com o apoio

dos professores, é um dos principais eventos acadêmicos da região. Além de ser uma oportunidade para atualização profissional e troca de experiências, o simpósio também promove o *net-working* entre estudantes e médicos-veterinários atuantes no mercado.





**Zenrelia** está disponível em quatro apresentações, entre 0,6 e 0,8 mg por kg do peso do cão

**DERMATITE ALÉRGICA**

# Alívio rápido da coceira

ESTUDOS mostram que, no Brasil, 24% dos cães atendidos recebem diagnóstico de dermatite alérgica ou de dermatite atópica canina (DAC). Comprometida com a qualidade de vida dos animais, a Elanco Saúde Animal anuncia o lançamento de Zenrelia (ilunocitinib), novo inibidor de JAK oral indicado para o controle do prurido (coceira) associado à dermatite alérgica e controle da dermatite atópica em cães, proporcionando alívio rápido e eficaz desde o início do tratamento.

“As alergias representam uma das condições mais comuns que comprometem o bem-estar dos animais, causando um importante desconforto nos pets e gerando grande impacto emocional e financeiro para seus responsáveis”, afirma a médica-veterinária e consultora técnica sênior da Elanco para Pet Health, Tatiana L. R. Pavan.

Tatiana ressalta que existem vários tipos de dermatite, que podem ter causas diferentes, mas gatilhos semelhantes. Segundo a médica-veterinária,

é importante destacar que o cão atópico tem um sistema imune reativo, que responde de maneira exagerada quando em contato com substâncias irritantes, que não provocariam a mesma reação num cão normal, por exemplo. No entanto, o entendimento atual sobre a atopia, é que além disso, esses pacientes têm a pele diferente dos cães não atópicos: a camada superficial da pele é mais sensível e tende a desidratar e se irritar com mais facilidade.

Outro ponto a ser observado é que os sintomas não são específicos. Os cães com dermatite atópica apresentam vermelhidão na pele, coceira, inflamação, urticária, perda de pelos, infecção e gravidade em variados graus. Podem ser recorrentes e a condição pode se manifestar de forma contínua ou sazonal.

Já a dermatite alérgica ou dermatite de contato ocorre quando a pele entra em contato com uma substância que provoca uma reação alérgica, como produtos químicos, plantas, cosméticos, metais, tecidos ou até a expo-

sição solar. Muitos cães têm dermatite alérgica a picadas de pulgas. Vermelhidão, inchaço, coceira, bolhas ou descamação nas áreas que entraram em contato com o alérgeno são as manifestações clínicas mais comuns. Há ainda as reações adversas alimentares, ou seja, quando a coceira é provocada por uma alergia alimentar do animal. Segundo Tatiana, “Zenrelia-TM é eficaz para o tratamento de todos esses tipos de dermatites, proporcionando rápido alívio ao animal desde o primeiro dia de administração”.

A solução chega ao mercado após amplos estudos de campo, sendo dois deles realizados nos Estados Unidos e outro conduzido em quatro países da Europa, com a participação de médicos-veterinários e tutores. Os estudos tiveram como parâmetros duas escalas de avaliação: a escala análoga visual de prurido (PVAS) – trata-se de uma pontuação de coceira realizada pelo responsável do animal, e a escala CADESI, uma ferramenta que o médico-veterinário usa para avaliar o nível de lesões de pele em cães.

“Zenrelia foi desenvolvido com um elevado rigor científico e, seguindo a legislação brasileira, recebeu aprovação do O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), órgão reconhecido mundialmente por seu papel crucial na regulamentação e aprovação de produtos veterinários pa-

ra garantir a segurança e eficácia no tratamento dos animais. “Com a aprovação e os resultados obtidos, estamos muito satisfeitos e confiantes de que este produto proporcionará redução contínua da coceira e da inflamação, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes”, conclui Tatiana.

**POSOLOGIA** – O medicamento é disponibilizado em quatro apresentações, variando entre 0,6 e 0,8 mg por kg do peso do cão. Deve ser administrado uma vez ao dia, por via oral, com ou sem alimentos. Não há necessidade de dose de ataque ou redução gradual, e o tratamento é seguro a curto ou longo prazo, devendo seguir a orientação e o acompanhamento de um médico-veterinário de confiança. O medicamento está disponível em embalagem econômica com 30 comprimidos.

Zenrelia é indicado para uso em cães de pelo menos 12 meses de idade e pode ser usado em longo prazo para terapia de manutenção. “É importante reforçar que o tutor deve consultar o médico-veterinário que já acompanha o animal, que poderá recomendar a melhor abordagem e condução do tratamento”, diz Tatiana.

**CAMPANHA** – Para divulgar o novo produto, a Elanco realizará uma ampla campanha multimídia e com eventos de lançamento, a qual deve impactar pelo menos 3 mil clientes no Brasil, começando agora, no segundo semestre de 2024 e se estendendo até 2025. “A estratégia multimídia foi escolhida para garantir que a mensagem sobre Zenrelia atinja o maior número possível de tutores e profissionais da área veterinária”, comenta a gerente de Marketing de Pet Health da Elanco, Karina Toledo. “Como uma empresa que prioriza o bem-estar animal, é essencial que essa solução revolucionária seja amplamente conhecida, para tratar um problema que causa desconforto em milhares de cães e impacto na vida dos tutores.” ■



## MICROBIOTA

### Para um equilíbrio intestinal

O **INTESTINO** do cão, conhecido como o “segundo cérebro”, desempenha um papel crucial na saúde geral do animal, contendo neurônios e bactérias que regulam o equilíbrio da microbiota intestinal. Alterações na rotina, como mudanças na dieta, podem impactar esse equilíbrio e afetar a saúde do pet como um todo. Probióticos auxiliam na manutenção dessa microbiota, promovendo uma digestão eficiente e contribuindo para

um estado emocional mais estável.

Desequilíbrios intestinais podem ser notados por sinais como diarreia, constipação, gases e alterações no comportamento, como irritabilidade e letargia. Esses problemas podem ser causados por mudanças na dieta, estresse, uso de antibióticos ou infecções parasitárias, destacando a conexão entre a saúde digestiva e o bem-estar emocional do cão.

Para ajudar a manter o equilíbrio intestinal, suplementos como o NutriCore Simbio Cães, da Pearson, são recomendados. Ele combina probióticos, prebióticos, enzimas digestivas e vitaminas, auxiliando na restauração da microbiota saudável, na melhor absorção de nutrientes e na redução do odor das fezes, promovendo a saúde digestiva dos pets.



## OLHOS

### Para infecções oculares

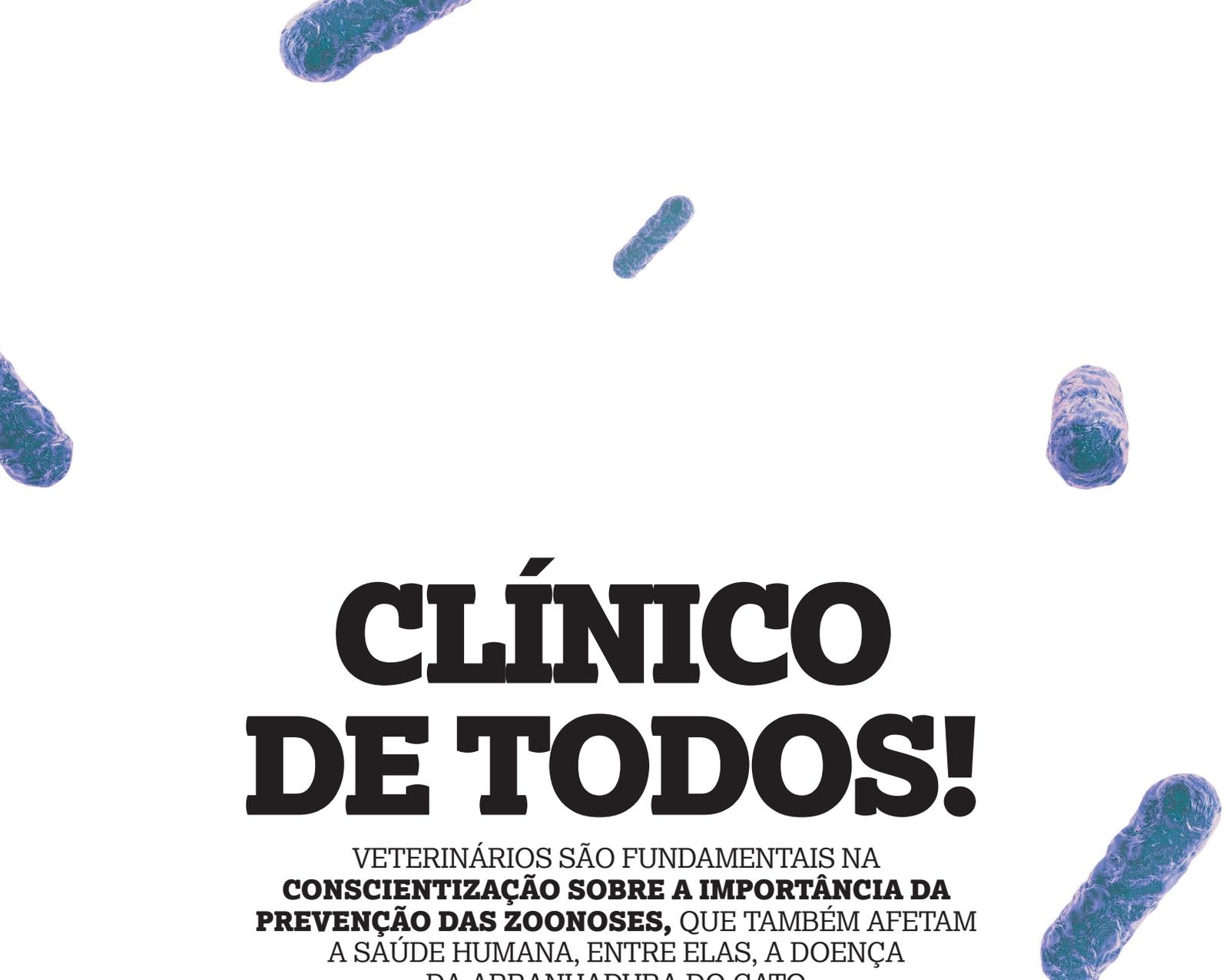
**DOENÇAS** oculares são comuns em pets, especialmente em raças com olhos salientes, e podem afetar seu bem-estar. A médica-veterinária da Syntec, Marcella Vilhena, alerta sobre sintomas como lacrimejamento, secreção, coceira e vermelhidão, que podem indicar problemas oculares. Entre as condições mais comuns estão a conjuntivite, causada por infecções ou alergias, e a ce-

ratoconjuntivite seca, caracterizada pela falta de produção de lágrimas.

Para tratar essas doenças, é fundamental o uso de colírios prescritos por veterinários, como lágrimas artificiais ou medicamentos que estimulam a produção de lágrimas. Manter os olhos do pet limpos e consultar um profissional ao notar qualquer alteração é essencial para prevenir complicações.

A Syntec oferece Tobrasyn, um colírio veterinário à base de Tobramicina na concentração 0,3%, eficaz no tratamento de infecções oculares em cães e gatos, sendo uma opção recomendada para auxiliar na saúde ocular dos pets.





# CLÍNICO DE TODOS!

VETERINÁRIOS SÃO FUNDAMENTAIS NA  
**CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA  
PREVENÇÃO DAS ZOOSE, QUE TAMBÉM AFETAM  
A SAÚDE HUMANA, ENTRE ELAS, A DOENÇA  
DA ARRANHADURA DO GATO**

› **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**  
claudia@dc7comunica.com.br

# O

papel do médico-veterinário é indiscutível em diversos âmbitos e, mais que cuidar dos animais, eles lutam para que sua importância seja estendida à saúde pública como um todo. Levando em conta que a proximidade entre seres humanos e animais de estimação, particularmente gatos, é uma característica marcante das sociedades contemporâneas, existem doenças que podem ser transmitidas dos animais aos humanos, as chamadas zoonoses e que o médico-veterinário é o principal instrumento de combate. Uma das doenças que essa convivência

íntima pode trazer é a doença da arranhadura do gato (DAG), uma condição frequentemente subestimada, mas que pode ter consequências graves para a saúde humana.

A doença da arranhadura do gato é uma infecção bacteriana causada pela *Bartonella henselae*, uma bactéria gram-negativa que tem os felinos como reservatórios naturais. O professor e médico-veterinário da Universidade Professor Edson Antônio Velano (Unifenas), Philipi Coutinho de Souza, comenta que, apesar de ser amplamente conhecida como uma doença transmitida por arranhões, a principal via de infecção é indireta, ocorrendo por meio das pulgas que parasitam os gatos. "A doença da arranhadura do gato, também conhecida como bartonelose, é comumente »

transmitida aos seres humanos por meio de arranhões ou mordidas de gatos infectados”, explica. Essas pulgas atuam como vetores, transmitindo a bactéria de um gato para outro e, eventualmente, para os humanos.

## O PAPEL DOS FELINOS NA DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA

Embora os gatos sejam os principais portadores da *Bartonella henselae*, a maioria deles não apresenta sinais clínicos da doença, fazendo com que o diagnóstico em felinos seja complicado e, muitas vezes, negligenciado. “Normalmente, os gatos que portam a bactéria não estão doentes. Inclusive, na história da caracterização inicial da doença, isolou-se *B. henselae* do sangue de um gato assintomático”, destaca a médica-veterinária doutoranda pelo SOTEP-UNIMA-AL e conselheira suplente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Evelynne Marques de Melo. Essa ausência de sintomas nos gatos, combinada com a falta de conscientização entre os tutores e profissionais de saúde, contribui para a disseminação inadvertida da doença, de acordo com a profissional.

A transmissão da bactéria entre

felinos domésticos, como já dito, ocorre, principalmente, por meio das pulgas, especificamente a *Ctenocephalides felis*, a espécie predominante encontrada em felinos domésticos. “As pulgas, ao se alimentar do sangue do gato, acabam ingerindo a bactéria, que se multiplica em seus intestinos. Posteriormente, a infecção é transmitida para outro felino doméstico ou para seres humanos, quando uma nova pulga pica e libera a bactéria por meio de suas fezes ou saliva em micro abrasões cutâneas causadas pelas picadas. *Ctenocephalides felis*, a pulga dos felinos domésticos, pertencente à família Pulicidae, é a espécie predominante de pulga encontrada nos felinos em todo o mundo e é reconhecida como o vetor da infecção pela *B. henselae* e por *B. clarridgeiae*”, complementa Evelynne.

Nos humanos, a doença pode ser transmitida por meio de arranhões, mordidas ou lambeduras de felinos domésticos infectados. Essas interações são especialmente comuns em lares com filhotes, que têm o hábito de morder e arranhar durante as brincadeiras. O veterinário Philipi Souza comenta que isso torna a DAG uma ameaça insidiosa, uma vez que muitos tutores de felinos domésticos podem desconhecer que seus animais, aparentemente saudáveis, são portadores da bactéria e podem transmiti-la a outros animais e humanos.

## SINAIS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO

A DAG em humanos pode variar de uma condição leve e autolimitada a uma doença sistêmica grave, especial-

mente em indivíduos imunossuprimidos. “Os primeiros sinais da doença incluem a formação de uma pápula ou vesícula no local da inoculação, geralmente três a cinco dias após o contato com o felino doméstico. Esse sintoma inicial é, frequentemente, seguido por linfadenopatia regional dolorosa, que é o inchaço dos gânglios linfáticos próximos à área da lesão. A linfadenite benigna é o sinal mais aparente, que é precedida de uma pápula ou vesícula não pruriginosa no local de inoculação do bacilo”, explica Evelynne Melo. Outros sintomas comuns incluem febre, cefaleia, fadiga, dor abdominal, vômitos e anorexia. Em alguns casos, os pacientes podem apresentar complicações mais graves, como hepatite, esplenomegalia (aumento do baço) e, em situações raras, endocardite ou encefalite.

O diagnóstico da DAG em humanos é desafiador devido à variedade de sintomas que podem se sobrepôr a outras condições médicas. “São contabilizadas até 20 doenças como diagnóstico diferencial, ou seja, que se confundem com DAG; desde esporotricose a brucelose”, observa Evelynne Melo. Isso significa que a DAG pode ser facilmente diagnosticada erroneamente, especialmente se não houver um histórico claro de contato com felino doméstico.

O diagnóstico definitivo, muitas vezes, requer a realização de exames sorológicos para detectar a presença de anticorpos contra a *Bartonella henselae*, bem como a utilização de técnicas de biologia molecular, como a PCR (reação em cadeia da polimerase), para identificar a bactéria. “O diagnóstico em humanos é feito por meio do histórico do paciente, sintomas relatados e exames de sangue para detectar a presença de anticorpos contra a bactéria”, reitera Philipi Souza.

A médica-veterinária e sócia-proprietária do Graveci Centro Veterinário, Vivian Lindmayer Cisi adiciona que a gravidade da infecção está diretamente relacionada à função imunológica do hospedeiro. “Em seres humanos, a doença, normalmente, é branda e autolimitada. No entanto, pacientes imunossuprimidos podem apresentar quadros graves e, eventualmente, fatais”, alerta.

Nos gatos, o diagnóstico é »



“O DIAGNÓSTICO EM HUMANOS É FEITO POR MEIO DO HISTÓRICO DO PACIENTE, SINTOMAS RELATADOS E EXAMES DE SANGUE PARA DETECTAR A PRESENÇA DE ANTICORPOS CONTRA A BACTÉRIA”

**PHILIPY COUTINHO DE SOUZA É PROFESSOR E MÉDICO-VETERINÁRIO DA UNIFENAS**



*Pet*  
ALIVIRA

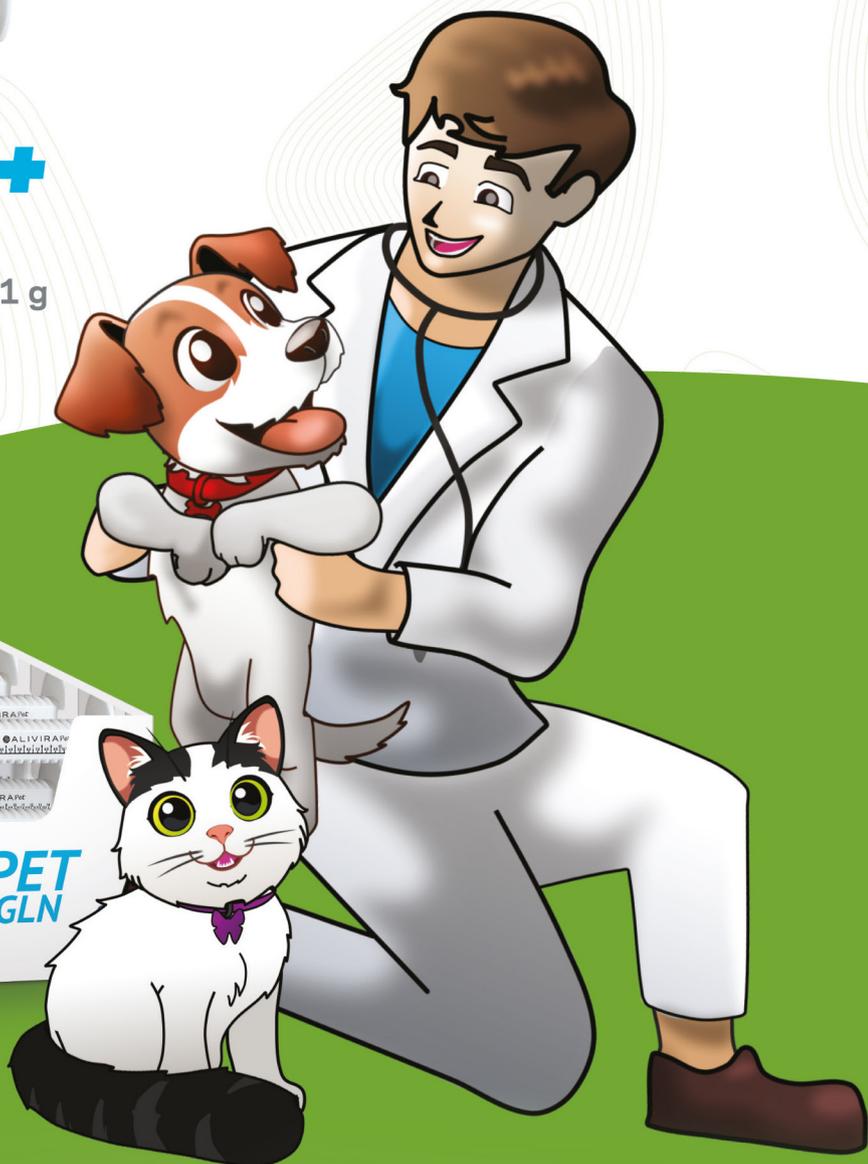
# BIOPRAT PET GLN

Bioprat Pet GLN é um suplemento indicado para cães e gatos que contém uma associação de probióticos, prebióticos e aminoácidos.



**BIOPRAT  
RENDE+**

Cães de pequeno porte: 0,5 g  
Cães de médio e grande porte: 1 g  
Gatos: 0,5 g



ainda mais complicado, dado que a maioria dos felinos infectados não apresenta sintomas. O diagnóstico definitivo em felinos, geralmente, envolve a realização de exames de PCR para detectar a presença da bactéria no sangue, mas esses testes não são amplamente recomendados para gatos saudáveis, devido ao fato de que muitos deles são portadores assintomáticos. Quem nos explica é Vivian. “O diagnóstico definitivo de infecção deve ser estabelecido com cultura e/ou PCR de amostras sanguíneas”, adiciona. Portanto, a vigilância e a prevenção são fundamentais para controlar a disseminação da doença.

## TRATAMENTO E MANEJO DA DOENÇA

O tratamento da DAG em humanos, geralmente, envolve o uso de antibióticos, sendo a azitromicina e a eritromicina os medicamentos de escolha em muitos casos. Em pacientes com formas mais leves da doença, o tratamento pode não ser necessário, uma vez que a condição é autolimitada. No entanto, em casos graves ou em indivíduos imunocomprometidos, o tratamento com antibióticos é essencial para evitar complicações sistêmicas. “Em casos graves, o tratamento pode ser prolongado e envolver a administração de múltiplos medicamentos para garantir a erradicação da infecção”, reitera Philipi Souza.

Vivian indica que o tratamento é questionável nos pacientes imunocompetentes pelo fato de a DAG ser uma doença benigna e autolimitada. “Analgésicos e anti-inflamatórios podem ser indicados para minimizar a dor, caso haja necessidade”, acrescenta.

Nos felinos domésticos, o tratamento é recomendado apenas para aqueles que apresentam sintomas clínicos da doença, o que é raro. A administração de antibióticos é, geralmente, eficaz, mas o tratamento deve ser ajustado conforme a resposta do animal e a gravidade da infecção. “O tratamento só deve ser estabelecido em felinos doentes. Atualmente, as recomendações são usar doxiciclina ou amoxicilina-clavulanato inicialmente”, orienta Vivian Cisi.

Os profissionais destacam que a prevenção é a melhor forma de contro-



“SÃO CONTABILIZADAS ATÉ 20 DOENÇAS COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL, OU SEJA, QUE SE CONFUNDEM COM DAG”, AFIRMA A VETERINÁRIA **EVELYNNE MARQUES DE MELO**

lar a DAG, tanto em humanos quanto em felinos domésticos. “Isso inclui medidas básicas de higiene, como lavar as mãos após manusear felinos domésticos, evitar brincadeiras que possam levar a arranhões ou mordidas, e controlar rigorosamente as infestações por pulgas nos animais. Além disso, é essencial que os tutores mantenham uma rotina regular de consultas veterinárias para monitorar a saúde dos seus felinos domésticos e garantir que estejam livres de parasitas”, frisa Evelynne.

## SAÚDE ÚNICA E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO

A doença da arranhadura do gato é um exemplo claro da interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental,

que é a base do conceito de Saúde Única (One Health), pois, além de ser uma doença ocupacional para profissionais ligados à Medicina Veterinária, também pode afetar aqueles que têm um contato eventual e, até mesmo, acidental com um gato, conforme discorre o veterinário Philipi: “Essa abordagem reconhece que a saúde de seres humanos está intrinsecamente ligada à saúde dos animais e ao meio ambiente. A prevenção de zoonoses como a DAG não é apenas uma questão de proteger a saúde humana, mas, também, de garantir o bem-estar animal e a sustentabilidade ambiental”, observa.

De acordo com Evelynne Melo, a prevenção da doença é multifatorial e envolve princípio básico da higiene e limpeza, tanto do local onde se mantém os animais quanto da pessoa que convive e manipula os felinos domésticos, seja na condição de animal de estimação, seja na atividade profissional do veterinário e tratadores.

## PARA PREVENÇÃO CONTRA DAG

Dado a incidência da doença ser maior em crianças e jovens, justamente, pelo manuseio dos animais, a veterinária diz que recomenda-se o seguinte:

- 1 Evitar brincadeiras bruscas com os felinos para prevenir mordidas e arranhões;
- 2 Lavar as mãos sempre após as brincadeiras com os felinos de estimação;
- 3 Não permitir aos felinos de estimação o acesso livre à via pública;
- 4 Manter seriedade no controle de ectoparasitas (pulgas principalmente).
- 5 Manter rotina de consultas veterinárias para observações gerais.
- 6 No caso das atividades de educação ambiental, abordar os cuidados básicos adequados sempre como meio de evitar que as pessoas se infectem com essa e com outras doenças consequentes ao manejo com os felinos.



“EM SERES HUMANOS A DOENÇA, NORMALMENTE, É BRANDA E AUTOLIMITADA. NO ENTANTO, PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS **PODEM APRESENTAR QUADROS GRAVES E, EVENTUALMENTE, FATAIS**”

**VIVIAN LINDMAYER CISI**  
É SÓCIA-PROPRIETÁRIA DO GRAVECI  
CENTRO VETERINÁRIO

Apesar da bartonelose ser uma doença eventualmente grave no ser humano, o veterinário Philipi salienta que isso não deve desencorajar a população a ter o felino doméstico como um animal de estimação e manter a relação saudável que este animal tanto nos proporciona. “Precisamos deixar claro para a população para procurar atendimento veterinário ao adotar um felino doméstico para que este profissional faça as melhores orientações. Além disso, o controle efetivo de pulgas é super importante na prevenção não só desta, mas de várias outras doenças. Lembre-se, prevenção é a melhor solução”, expõe.

Evelynne ainda cita que a criação do Dia Nacional da Saúde Única no Brasil, celebrado em novembro, reflete a crescente conscientização sobre a importância dessa abordagem integrada. “O Dia Mundial da Saúde Única, em 3 de novembro, também é reconhecido pelo Brasil oficialmente por meio da Lei 14.792. Esse dia ser-

ve como um lembrete para profissionais de saúde, veterinários e o público em geral sobre a importância de adotar práticas preventivas que beneficiem tanto os humanos quanto os animais. A celebração dessa data inclui a promoção de ações de conscientização sobre a prevenção de zoonoses e a importância de manter o ambiente livre de patógenos”, finaliza.

Para Philipi Souza, a data é uma oportunidade importante para aumentar a conscientização sobre doenças zoonóticas, como a bartonelose, e promover a colaboração entre profissionais de saúde humana, veterinária e ambiental para abordar essas questões de forma ampla, por meio de um debate rico e construtivo entre as diversas classes profissionais ligadas a saúde e a população global.

Vivian Cisi, por sua vez, lembra que, atualmente, mais de 75% de todas as doenças que afetam os humanos são zoonoses, ou seja, doenças infectocontagiosas transmitidas pelos animais. “Muitas zoonoses podem ser prevenidas pela ação conjunta de profissionais da saúde de diferentes áreas; como a Medicina Veterinária e a Medicina Humana. A partir de agora, no Brasil, o Dia Nacional da Saúde Única estimulará a realização de ações para conscientização da sociedade sobre a relação entre a saúde animal, humana e ambiental”, pondera. ▣



**NexGard Combo** possui duas apresentações: para animais de 0,8 kg a 2,5 kg e outra para aqueles entre 2,5 kg e 7,5 kg



# CHEGOU A VEZ DOS GATOS!

O **NEXGARD COMBO**, NOVA SOLUÇÃO DA **BOEHRINGER INGELHEIM**, OFERECE PROTEÇÃO COMPLETA CONTRA PARASITAS INTERNOS E EXTERNOS. E CONTA COM APLICAÇÃO FÁCIL E EFICAZ PARA OS FELINOS

▷ **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@dc7comunica.com.br

**C**om foco em expandir sua presença no mercado pet, a Boehringer Ingelheim Saúde Animal traz ao Brasil o NexGard COMBO, uma inovadora solução endectocida de aplicação tópica com ação sistêmica exclusiva para felinos, que chega às lojas neste mês de outubro.

Segundo informações apresentadas durante coletiva de imprensa no dia 24 de setembro, o NexGard COMBO protege contra pulgas, sarna de ouvido, vermes chatos e redondos, proporcionando uma prevenção eficaz a cada 30 dias.

Outro diferencial do produto é sua praticidade: ele contém um aplicador com ponta arredondada e suave, que garante mais conforto ao gato e facilita o manuseio por parte dos tutores, além de assegurar uma dosagem precisa.

De acordo com a Boehringer Ingelheim, o medicamento recebe o nome "COMBO" por conter em sua fórmula uma combinação de tripla ação: esafoxolaner, eprinomectina e praziquantel. A empresa disponibiliza duas opções de apresentação do produto: uma com três aplicadores e outra com apenas um aplicador. O produto está

disponível em duas faixas de peso, sendo uma para gatos de 0,8 kg a 2,5 kg e outra para aqueles entre 2,5 kg e 7,5 kg. NexGard COMBO deve ser aplicado em animais acima de oito semanas de idade.

“O comportamento natural do felino o torna mais propenso ao multiparasitismo quando comparado ao cachorro, por exemplo, e isso se agrava com gatos que possuem o perfil de sair de suas residências para passear. Nestes casos, faz-se ainda mais necessário o uso de medicamentos de forma mensal”, explica a médica-veterinária e gerente técnica da área de Pets da Boehringer Ingelheim, Karin Botteon.

Ainda segundo ela, o hábito de caça os expõe a parasitas, uma vez que, ao capturarem roedores, aves ou lagartos, podem adquirir parasitas intestinais, como *Toxocara cati*, *Toxascaris leonina*, e um verme pulmonar conhecido como *Aelurostrongylus abstrusus*. “Esses pequenos animais podem abrigar cistos e larvas de parasitas em seus músculos, que, ao serem ingeridos pelo gato, podem transmitir essas infecções. Outro fator que aumenta o risco de parasitismo nos felinos é o hábito de autolimpeza, conhecido como ‘grooming’. Por exemplo, as pulgas, que são ectoparasitas, podem ser hospedeiras intermediárias de vermes como o *Dipylidium caninum*. Estima-se que gatos infestados por pulgas possam ingerir até 50% desses parasitas presentes em sua pelagem durante o grooming”, alerta Botteon.

Ela lembra que, quando as pulgas são hospedeiras de parasitas, o gato acaba contraindo-os. “Além disso, a própria presença das pulgas causa desconforto, reações alérgicas e pode transmitir doenças infecciosas. Vale ressaltar que, em muitas regiões, especialmente fora de grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro, muitos gatos ainda têm acesso à rua. Nesses casos, o contato com ovos, cistos e larvas de parasitas aumenta significativamente, expondo-os a infecções. Além do mais, o contato com outros gatos pode facilitar a transmissão de doenças como sarna, sarna de ouvido, piolhos e outras enfermidades”, aponta a médica-veterinária.

### CONFIANÇA E CERTIFICAÇÃO

Outro ponto importante a ser apresentado e que merece ser citado é a confiança que os tutores têm na marca. “A família Nexgard carrega consigo um nome de alta confiabilidade e excelência. Com os gatos não será diferente, estamos lançando uma das soluções mais completa do mercado, sem perder a praticidade característica da linha”, comenta o diretor da

área de pets da companhia, José Carlos Júnior.

Para comprovar a simples aplicação, a marca possui o selo “Easy to Give ISFM Approved” da International Cat Care, uma organização global que analisa a qualidade dos produtos para gatos com base em critérios como usabilidade, eficácia e a apresentação. “O benefício da facilidade de uso é impulsionado quando falamos de felinos, que possuem um comportamento diferente ao dos cachorros, principalmente no que tange o aceite a medicações”, explica Botteon.

OUTRO FATOR QUE AUMENTA O RISCO DE PARASITISMO NOS FELINOS É O **HÁBITO DE AUTOLIMPEZA, CONHECIDO COMO ‘GROOMING’**. POR EXEMPLO, AS PULGAS, QUE SÃO ECTOPARASITAS, PODEM SER HOSPEDEIRAS INTERMEDIÁRIAS DE VERMES COMO O *DIPYLIDIUM CANINUM*

### PESQUISA IPSOS DE COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR BRASILEIRO

Para marcar a chegada do NexGard COMBO no Brasil, a Boehringer Ingelheim realizou uma pesquisa com a Ipsos\* sobre o perfil dos tutores brasileiros, analisando questões de confiabilidade em produtos e o gasto médio com itens para saúde animal. Os dados foram coletados em julho deste ano e 404 cuidadores (217 de cães e 187 de gatos) responderam à pesquisa.

Entre as principais descobertas, foi revelado que 63% dos entrevistados têm um gasto médio entre R\$ 300 e R\$ 600 por ano na categoria de antipulgas e carrapatos. Além disso, 42% estão dispostos a pagar mais por um produto que gere pouco ou nenhum efeito colateral no gato e 35% preferem investir um valor maior em um produto que seja de uma marca de confiança.

Ainda de acordo com a pesquisa, 70% dos entrevistados afirmaram que o veterinário é o maior influenciador na decisão de compra de um endectocida para gatos. “A pesquisa deu visibilidade à solidez da marca Nexgard que, até agosto de 2024, era focada somente na saúde e proteção dos cães, dentro do mercado brasileiro. Nos últimos anos, a população de gatos teve um crescimento anual quase duas vezes maior que a de cachorros, representando um mercado em potencial que precisa ser explorado, de tutores que já confiam em nossa família Nexgard”, finaliza José Carlos. ■

#### \*Referência Pesquisa Ipsos

Estudo de pesquisa com abrangência nacional, coleta online, realizado pela Ipsos a pedido de Boehringer Ingelheim no Brasil, em junho de 2024. Foram realizadas 404 entrevistas entre 217 tutores de cães e 187 tutores de gatos. Margem de erro de 4,9 p.p.



Escaneie o QR code e acesse nosso site  
BIONATURALPET.COM.BR

bionaturalpetoficial  
 bionaturalpet

CHEGOU

# Bionatural

PRIME

SUPER PREMIUM NATURAL



## NUTRIÇÃO QUE VEM DA NATUREZA.

Nossos especialistas extraíram **o melhor da natureza** para desenvolver a nova **Bionatural Prime**.

Uma linha **Super Premium Natural** para cães e gatos elaborada com carnes frescas, frutas, cereais, antioxidantes naturais e sem adição de transgênicos, corantes e aromatizantes.

Aliado a isso, as **embalagens 100% recicláveis** fazem parte do conjunto de práticas sustentáveis da linha, com o objetivo de proporcionar **vida longa e saudável para os pets e para o planeta**.

UMA LINHA  
**Special Dog**  
COMPANY



## São Paulo se ilumina de verde

EM COMEMORAÇÃO ao Dia do Médico-Veterinário, celebrado em 9 de setembro, cinco pontos emblemáticos da capital paulista receberam uma iluminação especial na cor verde, em homenagem aos profissionais essenciais para a saúde pública. Essa ação inédita foi promovida pelo CRMV-SP, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo.

Além de expressar gratidão pela dedicação diária dos médicos-veterinários, a iniciativa chamou a atenção para a relevância desses profissionais e incentivou a sociedade a refletir sobre a interdependência entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental. Marcos icônicos da cidade, como a Ponte Estaiada Otávio Frias de Oliveira, o Viaduto do Chá, o Pateo do Colégio, a Biblioteca Mário de Andrade e o Edifício Matarazzo (sede da Prefeitura), foram iluminados de verde. A sede do CRMV-SP também permaneceu iluminada durante todo o mês de setembro.

Este ano, o objetivo da campanha nacional foi destacar o papel multifacetado dos médicos-veterinários, que vai além do cuidado com animais de estimação, abrangendo áreas como saúde pública, segurança alimentar, preservação ambiental e pesquisa científica. Uma profissão, diversas maneiras de cuidar. “O médico-veterinário é médico com V de valor, médico com V de vida.”



# CUIDADO ÚNICO. DE CORAÇÃO PRA CORAÇÃO.



Boehringer  
Ingelheim



**Médico-veterinário**, agradecemos seu cuidado com cada cãozinho. É o **seu amor que faz a diferença** na vida de cada um deles, dizemos isso de coração.

E, para seguir nessa jornada de cuidado, **conte com Vetmedin: a medicação segura e eficaz de cães cardiopatas.**

Conte com a gente!

**vet**  **edin**®

Mais que um medicamento.





## Parcerias inéditas

ALÉM DA iluminação especial, o CRMV-SP firmou diversas parcerias para celebrar o Mês do Médico-Veterinário. Entre os benefícios oferecidos aos profissionais registrados estiveram descontos exclusivos em atrações como a Fundação Projeto Tamar e o Aquário de Ubatuba, ambos no Litoral Norte do Estado; o Parque Cidade da Criança, em São Bernardo

do Campo; o Animália Park, em Cotia; o Aquário de São Paulo e o Zoológico de São Paulo, na capital; além do Zoo Sonho de Criança, em Pitangueiras.

O Conselho também focou em parcerias voltadas à educação continuada. A primeira delas foi com o MBA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), que ofereceu um desconto de 20% nas mensalidades do MBA em Mercado Pet, exclusivamente para médicos-veterinários registrados no CRMV-SP que se matricularam até 30 de setembro.

## Benefício por um ano

A PARCERIA entre o CRMV-SP e o Animália Park, firmada em comemoração ao Dia do Médico-Veterinário, se estenderá por um ano. Com essa iniciativa, médicos-veterinários registrados poderão usufruir de 20% de desconto nos ingressos ao longo de todo o período. Localizado em Cotia, a cerca de 40 quilômetros da capital paulista, o parque ocupa uma área de 350 mil metros quadrados e oferece mais



de 20 atrações, incluindo brinquedos, teleférico e um zoológico.

Para aproveitar o desconto, os profissionais devem acessar o site do Animália Park e inserir, no momento da compra, o cupom promocional enviado pelo Regional por e-mail marketing e SMS. O benefício é válido para

ingressos adquiridos com, no mínimo, dois dias úteis de antecedência à visita, e pode ser estendido a familiares e amigos. Na entrada do parque, será necessário apre-

sentar a cédula de identidade profissional, física ou digital, do médico-veterinário responsável pela compra dos ingressos.

## Marca única

O SISTEMA Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária (Sistema CFMV/CRMVs) lançou em setembro um novo logotipo, que visa unificar todos os conselhos sob uma identidade visual única, forte e vibrante. Embora a marca tenha sido modernizada, o icônico brasão da Medicina Veterinária foi mantido, preservando a tradição e o respeito pela profissão. Com isso, o CRMV-SP também tem uma nova identidade visual.

Na nova logomarca, o símbolo da cobra, redesenhado, continua a representar a Medicina Veterinária, enquanto a inclusão de um formato em "Z" presta homenagem à



SISTEMA  
CFMV/CRMVs  
Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária

Zootecnia. O bastão de Esculápio, reconhecido universalmente como símbolo da saúde e cura, reforça a autoridade dos profissionais da área.

A composição visual também incorpora três tons de verde, que com a tipografia exclusiva do Sistema evocam a tríade da Saúde Única e a dimensão global das profissões, destacando sua importância na saúde mundial. As cores azul e verde foram selecionadas após uma pesquisa detalhada e simbolizam a natureza, a saúde, a fauna e a renovação. O cinza, utilizado como cor de apoio, representa as bases sólidas do Sistema CFMV/CRMVs.

# Advocate™

MULTIPROTEÇÃO, POR DENTRO E POR FORA

“RECOMENDE PARA SEUS PACIENTES  
A MULTIPROTEÇÃO DE ADVOCATE™  
CONTRA PULGAS, VERMES E SARNAS.”

SPOTON™ É  
APLICAÇÃO  
SEM ESTRESSE.

É PRÁTICO  
E SÓ UMA VEZ  
POR MÊS.

O PASSEIO FICA  
MAIS SEGURO,  
E A GENTE BRINCA  
COM MAIS  
LIBERDADE!

EMBALAGEM  
ECONÔMICA  
12 SEMANAS DE  
PROTEÇÃO



Advocate™ é SpotOn™, aplicado de maneira prática uma vez por mês para controle e tratamento de parasitas, além de oferecer proteção contínua. Oferece alívio rápido contra pulgas, previne o verme do coração (dirofilariose), trata sarnas e é altamente eficaz contra vermes nematoides adultos e seus estágios larvais.



Para conhecer mais sobre os produtos, iniciativas e campanhas da Elanco, acesse o podcast do **Movimento Elanco** pelo QR Code e siga **@elancopetsbr** no Instagram.

Acesse:  
**ElancoVets**  
.com.br

**Elanco**



# Pets ansiosos: cuidar do mental é essencial!

■ COAUTORA: ANA PURCHIO

**N**ão são só os seres humanos que têm problemas ligados à saúde mental. Segundo veterinários, os cães podem sofrer de ansiedade que aparece, principalmente, quando o animal muda o comportamento quando o dono sai de casa. O animal ansioso pode destruir objetos e demonstrar distúrbios de comportamento como latidos e/ou agressividade.

No caso dos felinos, podem até não demonstrar a ansiedade destruindo coisas, porém, geralmente, vão ter problemas urinários, como urinar em locais inapropriados ou com sangue por conta do estresse. Os gatos também ficam mais apáticos e desanimados, com apetite seletivo ou dificuldade para urinar, indo várias vezes na caixinha de areia.

## E O QUE É NECESSÁRIO PARA TRATAR A SAÚDE MENTAL DOS BICHANOS?



Estimular o animal com uma rotina que inclua passeios e atividades físicas.



Deixar o ambiente da casa mais rico, usando brinquedos e outros itens.



Ajustar a rotina e o ambiente do animal, com momentos de atenção e carinho.



Horários de atividades e de descanso também são primordiais para a sua saúde mental e do pet.

Mas, acima de tudo, cuidar bem da sua própria saúde mental também, já que os pets conseguem notar quando você está mal.

E se notar algum distúrbio em seu pet, leve-o correndo ao veterinário.

E o mais importante de tudo: nunca abandone seu bicho de estimação porque não sabe lidar com o problema, procure ajuda. ■



**OS GATOS TAMBÉM FICAM MAIS APÁTICOS E DESANIMADOS, COM APETITE SELETIVO OU DIFICULDADE PARA URINAR, INDO VÁRIAS VEZES NA CAIXINHA DE AREIA**

José Luiz Tejon é jornalista, publicitário, mestre em Arte e Cultura com especializações em Harvard, MIT e Insead e Doutor em Educação pela Universidade de La Empresa/Uruguai. Conselheiro do CCAS - Conselho Científico Agro Sustentável; Colunista da Rede Jovem Pan, autor e coautor de 34 livros. Coordenador acadêmico de Master Science em Food & Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França e Fecap e professor na FGV In Company. Presidente da TCA International e Diretor da agência Biomarketing. Ex-diretor do Grupo Estadão, da Agrocere e da Jacto S/A. Ana Purchio é jornalista, pós-graduada em mídias sociais pelo Senac. Trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo, na Agência Estado, na Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG) e atualmente é assessora de imprensa da TCA International e Assessora de Comunicação da Convergência Comunicação Estratégica.

# »» SINERGISMO ANALGÉSICO ««

TRAMADOL + DIPIRONA  
EM UM ÚNICO COMPRIMIDO

# SINDOLOR®

ANALGÉSICO DE USO ORAL PARA CÃES.

**250/20**

1 COMP/10 kg

2,5 kg

2,5 kg

2,5 kg

**750/60**

1 COMP/30 kg

7,5 kg

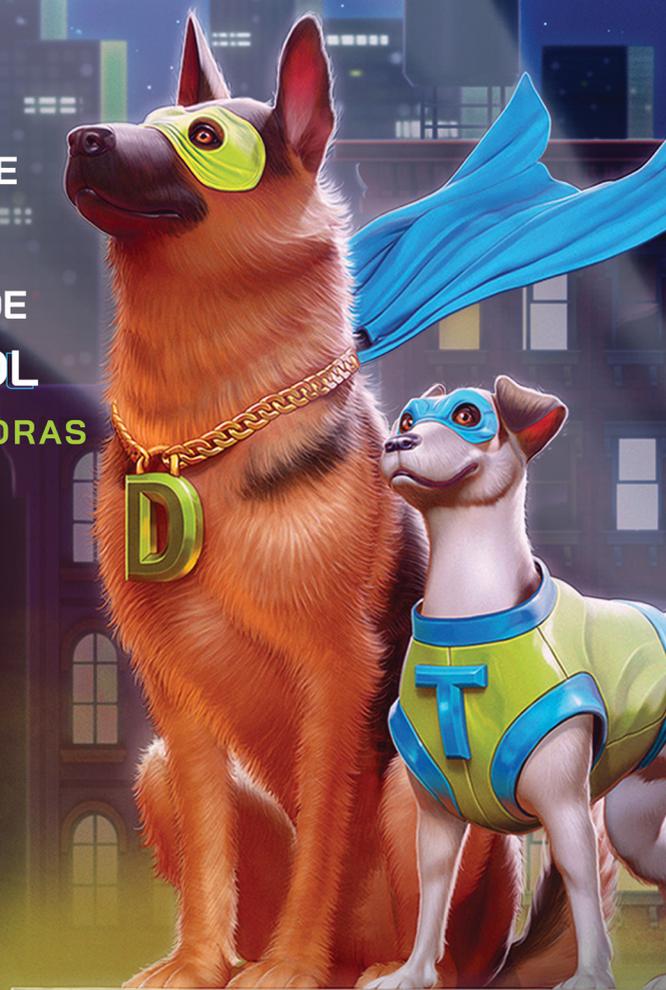
7,5 kg

7,5 kg

25 MG/KG DE  
**DIPIRONA**

+ 2 MG/KG DE  
**TRAMADOL**

A CADA 8 HORAS



**SINDOLOR®** Cartucho contendo 1 blister  
250/20 com 10 comprimidos

**SINDOLOR®** Cartucho contendo 2 blisters  
750/60 com 5 comprimidos

**Avert®**  
BIOLAB SAÚDE ANIMAL



# COM BINA ÇÃO

**Q**ual seria a relação entre anemia e câncer em animais de companhia? Quais são os tipos mais comuns da doença associa-

dos à anemia? A médica-veterinária docente do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-SP) e membro da Comissão Científica da Associação Brasileira de Oncologia Veterinária (ABROVET), Sílvia Regina Ricci Lucas, conta que existem diversos mecanismos envolvidos no desenvolvimento de anemia nos animais com câncer e eles podem ser diretos ou indiretos.

“Quando indiretos, ou seja, que não representam ação direta da neoplasia maligna ou das metástases, sendo consequência da ação de substâncias liberadas pelas células tumorais, a anemia representa uma síndrome paraneoplásica. As anemias podem ser arregenerativas (quando não são identificados sinais de que a medula óssea es-

## DESA FIA DORA

A RELAÇÃO ENTRE **CÂNCER E ANEMIA** EM CÃES E GATOS VAI ALÉM DA SIMPLES CONSEQUÊNCIA DA DOENÇA. A COLABORAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DAS ÁREAS DE ONCOLOGIA E NUTRIÇÃO É ESSENCIAL NO MANEJO DESSA CONDIÇÃO

› **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@dc7comunica.com.br

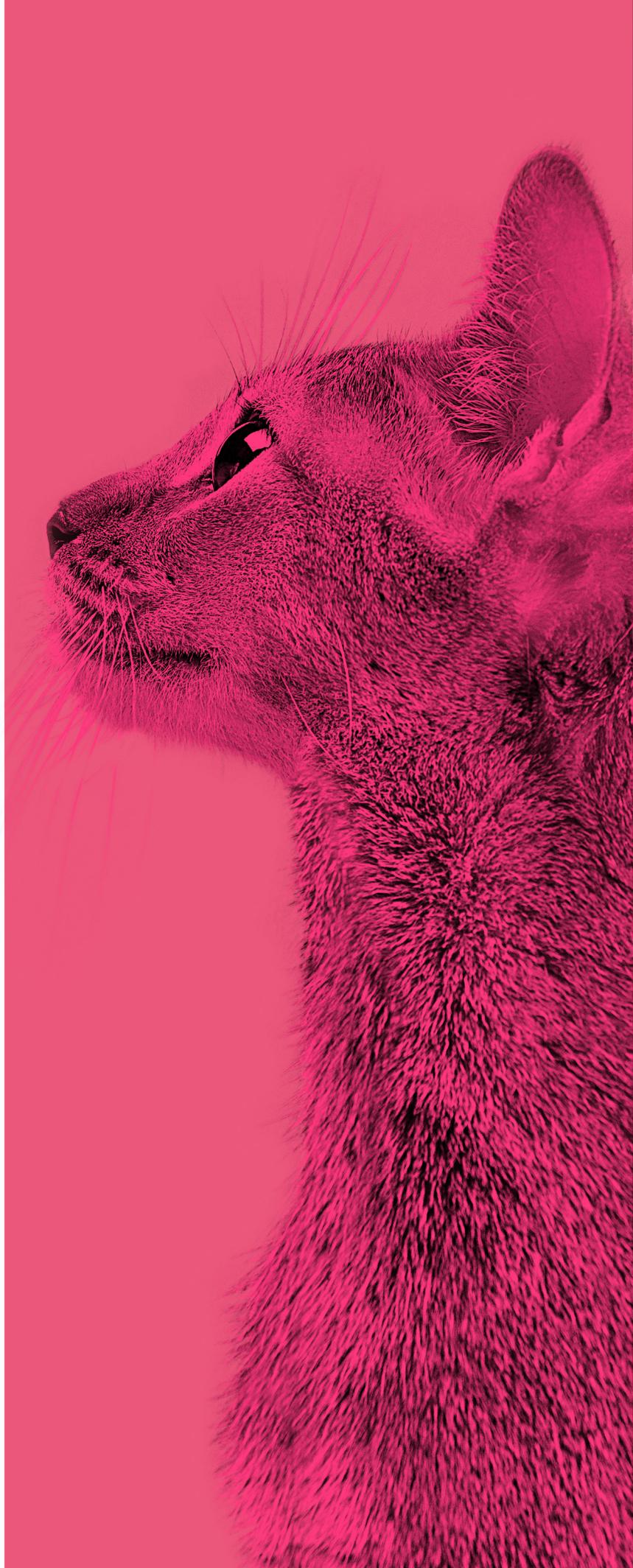
teja aumentando a produção de células) como a anemia da inflamação, a anemia por mielofitose (medula óssea infiltrada por células anormais, como nos linfomas em estágio V, mieloma múltiplo), por deficiência de vitamina B12 e perda de proteínas (em neoplasias gastrointestinais), secundária aos efeitos da quimioterapia/radioterapia (efeitos colaterais do tratamento do câncer), ou regenerativas (quando a medula óssea está produzindo mais células) como as anemias hemolíticas imunomediadas (hemácias destruídas por ação de anticorpos), anemias por perdas sanguíneas ou anemia hemolítica secundária a sarcoma histiocítico hemofágico, por exemplo”, detalha.

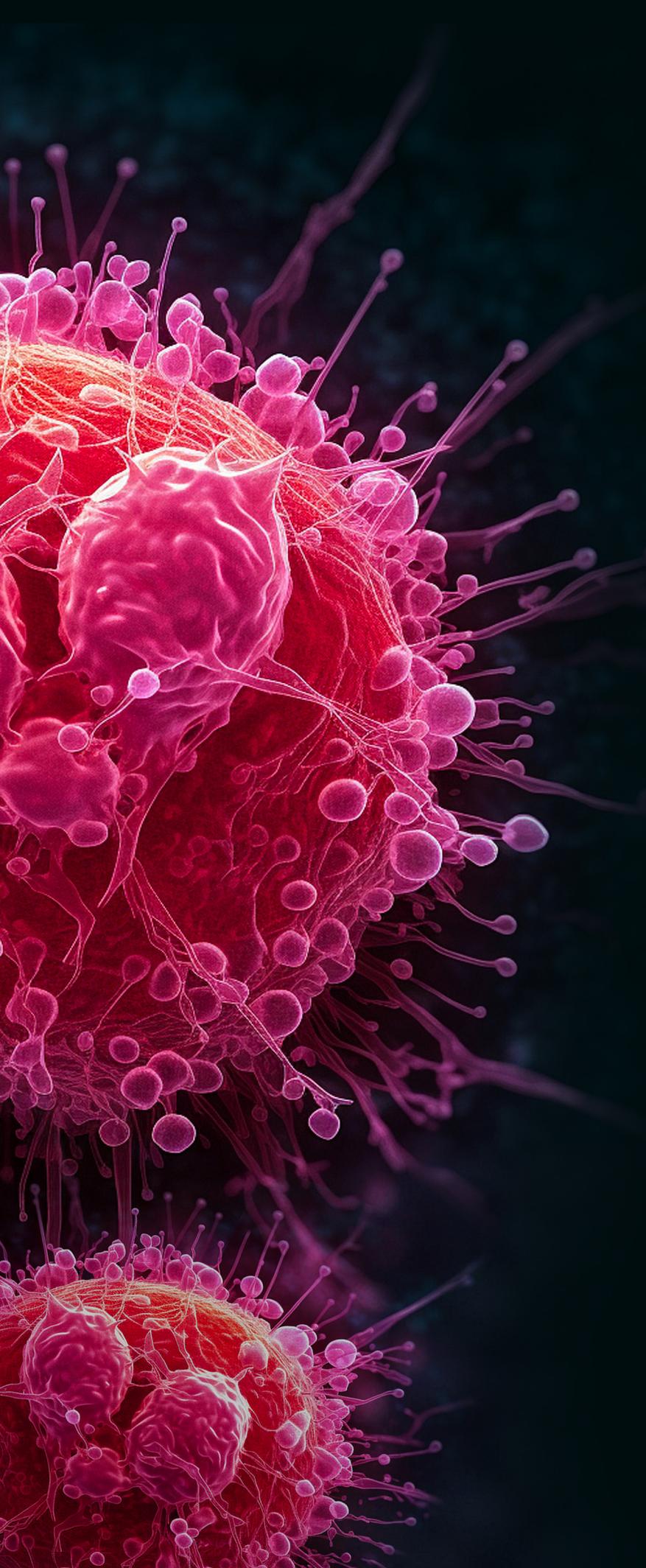
Ela explica também que a anemia pode ser identificada em qualquer estágio do câncer, antes mesmo do diagnóstico, uma vez que os mediadores liberados pelas células cancerosas já estão presentes desde o início do processo, quando ainda não é possível detectar a doença.

#### **RELAÇÃO ENTRE CÂNCER E ANEMIA**

A Professora Sílvia comenta que a anemia da doença inflamatória, também denominada anemia da doença crônica, classificada como normocítica e normocrômica, é um processo de evolução insidiosa. “Em muitos casos, os animais podem ser assintomáticos, pois há tempo para adaptação do organismo. O mecanismo associado a essa anemia, tanto no câncer quanto em outras doenças, está relacionado a mediadores liberados no processo inflamatório. Por exemplo, o ferro é retido pelas células do sistema mononuclear fagocitário, o que o torna indisponível para a eritropoiese. Esse mecanismo é mediado pela hepcidina, que é produzida pelo fígado na presença de processos que induzem a produção de IL-6, e que regula a absorção de ferro pelos enterócitos, além de impedir a liberação de ferro de macrófagos e hepatócitos. Com isso, menos ferro estará presente no sangue periférico e disponível para a eritropoiese. A produção de hepcidina deveria diminuir com a anemia, mas com a presença das células cancerosas, a produção de IL-6 é mantida e, consequentemente, a de hepcidina”.

Ainda segundo ela, outro mediador inflamatório, o TNF- $\alpha$  liberado pelas células neoplásicas, diminui a expressão de receptores de eritropoietina, inibe o GATA-1, um fator de transcrição eritróide, reduz o tempo de vida dos precursores eritróides, além de levar ao estímulo do GATA-2, que contribui para a diminuição da diferenciação de eritrócitos na medula óssea. Essa anemia é caracterizada por diminuições leves a moderadas do hematócrito,





não sendo comuns quadros de anemia graves.

“Outra causa de anemia arregenerativa em animais com câncer é a infiltração de células neoplásicas na medula óssea, a mioftise, que também leva à redução da eritropoiese. Nas leucemias, nos linfomas em estágio V e no mieloma múltiplo pode-se encontrar infiltração de células malignas na medula óssea e, conseqüentemente, a anemia. Nesses casos, dois mecanismos podem estar envolvidos, sendo um relacionado diretamente à infiltração da medula óssea e outro, paraneoplásico, com citopenias decorrentes da ação de substâncias liberadas pelas células neoplásicas. Além disso, animais com linfomas gastrointestinais localizados em íleo podem desenvolver anemia por deficiência de cobalamina, uma vez que a vitamina B12 é absorvida nessa porção do intestino. Sabe-se que a cobalamina é importante para a maturação das hemácias na medula óssea e que humanos com deficiência de vitamina B12 apresentam anemias macrocíticas arregenerativas, entretanto, na Medicina Veterinária, a macrocitose parece ser um evento incomum na deficiência de cobalamina, sendo essa anemia arregenerativa, porém normocítica e normocrômica, embora alterações megaloblásticas, eventualmente, possam ser encontradas. No caso dos gatos, é importante interpretar esses achados frente à pesquisa do vírus da leucemia felina”.

Quanto às anemias regenerativas, a professora Sílvia afirma que os animais com neoplasias hematopoéticas, por exemplo, podem apresentar anemias decorrentes de hemólise extra ou intravascular imunomediadas ou secundárias à neoplasia. “Na hemólise extravascular, os eritrócitos são destruídos pelo sistema mononuclear fagocitário em órgãos como baço, fígado e até na medula óssea, enquanto na hemólise intravascular, a destruição é mediada pelo sistema complemento-anticorpo nos processos imunomediados, por fármacos antineoplásicos, toxinas ou ainda, por agentes infecciosos, no caso de infecções secundárias durante o tratamento. Tratando-se de anemia hemolítica imunomediada, podem ser observados autoaglutinação e/ou esferócitos no esfregaço sanguíneo. A hemólise também pode ocorrer em função do estresse oxidativo, uma vez que as alterações metabólicas produzidas pela neoplasia levam à depleção de energia e estresse oxidativo, que ativam mecanismos como o da janus quinase (JAK3) e caseína quinase (CK1a) levando à morte eritrocitária. Esse mecanismo pode, ainda, ser somado ao da anemia da doença inflamatória, pois a menor disponibilidade de ferro aumenta o estresse oxidativo. No caso dos animais com sar- »

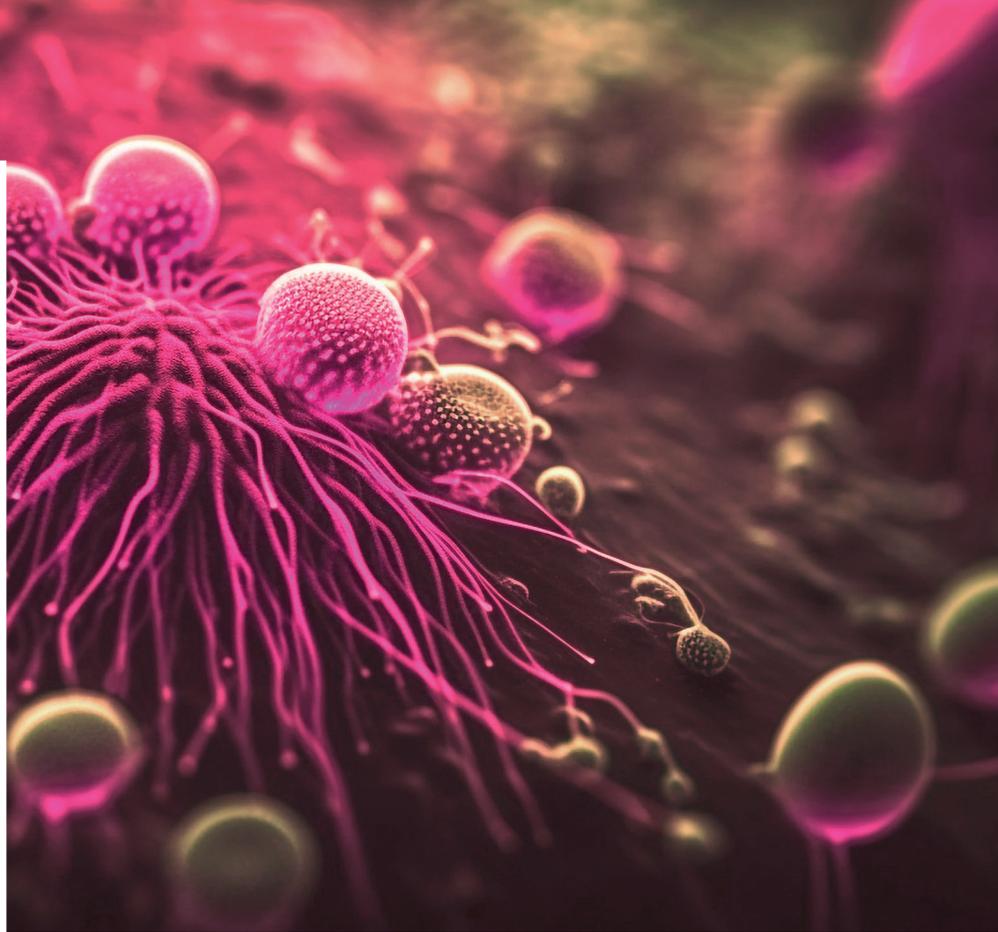
como histiocítico hemofágico, originário de macrófagos, a anemia está presente em 94% dos casos, devido à fagocitose de eritrócitos pelas células neoplásicas, uma característica da doença. Geralmente, são quadros de anemia regenerativa moderados a graves, associados à trombocitopenia resultante de consumo e, nesse caso, não se detectam autoaglutinação ou esferocitose, entretanto, há liberação substâncias que podem levar à anemia da doença inflamatória, podendo coexistir mais de um mecanismo na causa da anemia, representando ação direta e também, paraneoplásica.

Outra causa de anemia, segundo a professora, são quadros como as neoplasias gastrointestinais, que também podem evoluir com perdas sanguíneas e anemia regenerativa. “Animais com boa resposta medular apresentam contagem elevada de reticulócitos e podem demonstrar índices hematimétricos alterados em eritogramas sequenciais, com o aumento do volume corpuscular médio e da amplitude de distribuição do tamanho dos eritrócitos (RDW), além de diminuição da concentração corpuscular média de hemoglobina. Nesse caso, a anemia é associada à ação direta da neoplasia.

Quanto aos sintomas, a docente afirma que os mais frequentes são apatia, cansaço, palidez das mucosas, dispneia, taquicardia e perda de apetite, mas “podem variar de acordo com a gravidade do quadro e do tempo de evolução da anemia, sendo que nas perdas sanguíneas agudas, os sintomas são mais intensos. Nos casos de evolução mais longa, os sintomas podem ser menos evidentes e ser atribuídos, erroneamente, à condição de envelhecimento, já que animais com câncer são, em sua maioria, de meia idade a idosos”.

#### O REFLEXO NO TRATAMENTO

No que diz respeito ao tratamento, a professora Sílvia detalha que, para se estabelecer o protocolo terapêutico adequado para um animal, após o diagnóstico conclusivo do tipo de neoplasia e na presença de anemia, deve-se caracterizar essa anemia quanto aos índices hematimétricos e regeneração medular, procurando compreender suas causas, relacionando-



EM MUITOS CASOS OS ANIMAIS PODEM SER ASSINTOMÁTICOS, **POIS HÁ TEMPO PARA ADAPTAÇÃO DO ORGANISMO.** O MECANISMO ASSOCIADO A ESSA ANEMIA, TANTO NO CÂNCER QUANTO EM OUTRAS DOENÇAS, ESTÁ RELACIONADO A MEDIADORES LIBERADOS NO PROCESSO INFLAMATÓRIO

**SÍLVIA REGINA RICCI LUCAS** É DOCENTE NO DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA DA FMVZ-SP E MEMBRO DA COMISSÃO CIENTÍFICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA (ABROVET)

-a ao tipo de neoplasia e lembrando que mais de um mecanismo fisiopatológico pode estar envolvido no processo. “Considerando exclusivamente a anemia como síndrome paraneoplásica, os animais podem ter benefícios com o tratamento direcionado à neoplasia, já que sua ocorrência está relacionada ao desequilíbrio provocado pela presença de moléculas liberadas pelas células cancerosas e esse tipo de anemia tende a ser menos grave. Entretanto, em alguns casos, a gravidade da anemia, na presença ou não de mielofitose, pode contraindicar a quimioterapia antineoplásica, cirurgia e/ou radioterapia, sendo necessário intervir antes do procedimento, o que pode retardar o início do tratamento.

Além disso, animais que apresentam anemia no momento do diagnóstico tendem a evoluir com anemia durante todo o tratamento antineoplásico e esse é um fator complicador, pois pode impedir a administração da dose total dos fármacos. A presença de anemia diminui a qualidade de vida, o animal pode ficar mais apático e hiporético, comprometendo o tratamento, principalmente naqueles animais idosos e na presença de comorbidades como doença renal crônica ou cardiopatias”.

#### O TRATAMENTO DA ANEMIA

Sobre o tratamento da anemia, Sílvia afirma que, uma vez que o animal se encontre em condições clínicas que permitam, o tratamento antineo- ➤

# Cardisure

Pimobendan

Tratamento da insuficiência cardíaca congestiva canina

LANÇAMENTO

**Cardisure 5 mg**  
Comprimidos sabor carne para cães

USO VETERINÁRIO



Contém 80 (2 x 40) comprimidos

5 mg

**Cardisure 10 mg**  
Comprimidos sabor carne para cães

USO VETERINÁRIO

10 mg



**Cardisure 1,25 mg**  
Comprimidos sabor carne para cães

USO VETERINÁRIO



Contém 80 comprimidos

1,25 mg



Cardisure 1,25 mg  
Comprimidos sabor carne para cães

**SmartTab**

Tecnologia para facilitar a divisão de comprimidos.

**Palatável**  
sabor carne



**Flexibilidade**  
na dosagem



  
**Dechra**

plástico pode ser instituído, entretanto, aqueles animais que se encontram anêmicos no momento do diagnóstico, provavelmente permanecerão anêmicos durante todo o tratamento, já que os antineoplásicos impactam na produção da medula óssea. “O objetivo do tratamento é restabelecer a contagem adequada de eritrócitos, bem como o nível de hemoglobina para restabelecer a perfusão adequada dos órgãos, tanto para manter as funções fisiológicas normais, quanto para permitir a ação dos antineoplásicos que precisam acessar em concentrações adequadas as neofomações. É importante analisar, de acordo com o tipo de neoplasia, os possíveis mecanismos fisiopatológicos envolvidos na anemia e atuar para reverter-los. Dessa forma, a estratégia de tratamento dependerá dos mecanismos. Sempre que possível analisar como melhorar a produção de eritrócitos ou diminuir a perda, pois isso evita a necessidade de transfusão”.

De acordo com ela, os animais que apresentam sangramento, devem ser avaliados quanto à melhor indicação para o controle do sangramento, seja a transfusão de hemocomponentes ou a possibilidade de excisão da formação e início de quimioterapia antineoplásica. “As anemias hemolíticas imunomediadas secundárias ao câncer podem melhorar com o tratamento da neoplasia e uso de terapia imunossupressora com corticóides, ciclosporina, micofenolato e, nesses casos, a transfusão de sangue pode não ser indicada, devido ao risco de estimular ainda mais a hemólise. Nem todos os animais responderão bem ao tratamento, sendo que alguns mantêm a hemólise, ou ainda, desenvolvem o quadro quando já estão em quimioterapia e recebendo corticóides, dificultando o controle da anemia”, diz. A transfusão de sangue, segundo Sílvia, é recomendada em algumas situações: “uma das possibilidades é naqueles animais que já apresentam anemia e têm indicação de um procedimento cirúrgico em que se preveja que ocorra grande perda sanguínea. Nesse caso, a transfusão de concentrado de hemácias pode ser necessária, bem como nos casos de anemia da doença inflamatória, sem sinais de hemólise ou de mielofitose, para permitir que se inicie o tratamento antineoplásico.

Ainda segundo ela, o uso de eritropoietina recombinante (EPO) para o tratamento de anemias em casos de câncer permanece controverso. “Embora possa ter algum efeito benéfico, o uso de EPO é associado à progressão tumoral por ao menos dois mecanismos, um direto, com a ligação aos receptores EPO presentes nas células neoplásicas que os expressam, e outro indireto, pela indução da angio-

gênese, ou seja, formação de novos vasos sanguíneos que são necessários para o crescimento do câncer. Por isso, mais estudos são necessários e, caso se opte pela indicação, ela deve ser criteriosa, avaliando riscos e benefícios e com acompanhamento constante”, afirma.

Sílvia diz que, embora o tratamento para o câncer tenha evoluído muito e venha se tornando cada vez mais personalizado, as anemias continuam ocorrendo da mesma forma e não existe algo novo que impeça a atuação desses mecanismos já comentados, exceto o controle da neoplasia que, ainda assim, pode piorar a anemia por efeitos adversos dos fármacos. “Dessa forma, o animal deve permanecer em acompanhamento durante todo o período de tratamento e deve-se procurar controlar a anemia de acordo com seu mecanismo fisiopatológico, sem esquecer da importância da alimentação no fornecimento de nutrientes necessários para a medula óssea”.



## NUTRIÇÃO

# ANEMIA E CÂNCER EM PETS: UMA LUTA SILENCIOSA

A MÉDICA-VETERINÁRIA especializada em Nutrição Carla Maion confirma que alguns tipos de cânceres em cães e gatos estão frequentemente associados ao desenvolvimento de anemia. Esses cânceres não apenas afetam a produção e destruição dos eritrócitos, mas também, podem provocar perda de sangue e desequilíbrios no metabolismo. “A desnutrição e a caquexia, comum em animais com câncer, também podem reduzir a produção de células sanguíneas devido à falta de nutrientes essenciais”, afirma.

Segundo a professora Sílvia, o câncer altera o metabolismo por várias vias. “A principal forma de obtenção de energia das células neoplásicas é a glicose, e essas células consomem grandes quantidades de glicose do organismo, assim, as proteínas também passam a ser utilizadas como fonte de energia para a produção de glicose pelo fígado, o que aumenta o catabolismo muscular e a perda de proteínas importantes como a albumina, diminuindo a cicatrização de tecidos e comprometendo a resposta imune. A lipólise também aumenta; as células neoplásicas não são capazes de utilizar lipídios como fonte de energia, mas os tecidos do organismo oxidam lipídios para obtenção de energia. Frente a essas alterações, chamadas de caquexia paraneoplásica, é preciso tentar minimizar esses mecanismos, que levam à perda de peso, à imunossupressão e também à piora da anemia, quando presente. Como as células neoplásicas preferem metabolizar carboidratos, opta-se por oferecer aos animais alimentos que apresentem alta palatabilidade e com mais gorduras e proteínas do que carboidratos”.

Carla lembra que, em termos de abordagens nutricionais para controlar a anemia em animais com câncer, dietas ricas em proteínas são importantes para a produção de he-

moglobina, enquanto a suplementação de ferro, vitamina B12 e ácido fólico pode ser essencial para a eritropoiese. “Ácidos graxos ômega-3 podem ajudar a reduzir a inflamação associada ao câncer, e suplementos antioxidantes podem apoiar o sistema imunológico, melhorando a resposta do organismo à doença”.

A professora Sílvia ressalta que, em algumas situações, pode ser necessário o uso de fármacos que estimulem o apetite e, por vezes, a colocação de tubo esofágico.

Sobre o prognóstico da doença, Carla aponta que a presença de anemia geralmente está associada a um prognóstico mais reservado em animais com câncer. “Isso ocorre porque a anemia reduz a capacidade de o organismo tolerar tratamentos agressivos, como quimioterapia e cirurgias e até a radioterapia, que depende da boa oxigenação dos tecidos para inativar as células neoplásicas. A qualidade de vida do animal também é impactada, uma vez que a anemia pode causar cansaço extremo, fraqueza, indisposição e perda de apetite, afetando sua capacidade de lutar contra a doença”.

Ela aponta que a colaboração entre os médicos veterinários clínicos, os especializados nas áreas de oncologia e nutrição e os especialistas oncologistas e nutrólogos, é de grande importância para o manejo eficaz de animais com câncer e anemia. “O trabalho conjunto possibilita uma abordagem 360, considerando tanto o tratamento do câncer quanto o suporte nutricional necessário para manter a saúde geral do animal. Um nutrólogo pode identificar deficiências nutricionais que afetam a resposta ao tratamento oncológico e personalizar a dieta do animal, garantindo que ele receba os nutrientes necessários para otimizar o tratamento e melhorar a qualidade de vida”, finaliza. ▀

PARA **CARLA MAION**, A ANEMIA AFETA A QUALIDADE DE VIDA DO ANIMAL, CAUSANDO CANSAÇO EXTREMO, FRAQUEZA, INDISPOSIÇÃO E PERDA DE APETITE, O QUE COMPROMETE SUA CAPACIDADE DE LUTAR CONTRA A DOENÇA



# CHAVE PARA A SAÚDE CARDÍACA

**DEFICIÊNCIA DE TAURINA** PODE CAUSAR SÉRIOS PROBLEMAS CARDÍACOS NOS ANIMAIS DE COMPANHIA. DIETAS BALANCEADAS E SUPLEMENTAÇÃO ADEQUADA SÃO ESSENCIAIS PARA A PREVENÇÃO

» **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@dc7comunica.com.br

A saúde cardíaca dos pets é um tema que requer atenção redobrada, principalmente quando consideramos o papel da nutrição. Assim como nos humanos, a alimentação desempenha uma função crucial no desenvolvimento e prevenção de doenças cardíacas em cães e gatos. Um exemplo são as cardiomiopatias, que podem ser diretamente influenciadas pela deficiência de determinados nutrientes.

O médico-veterinário do Hospital Veterinário Pet Cordis, em Vila Velha (ES) Thiago Barbosa Spalenza, explica que as cardiomiopatias são doenças que afetam o músculo cardíaco, comprometendo sua função de bombear o sangue de forma eficiente. “Embora diversas causas possam estar envolvidas, uma das associações mais relevantes na Medicina Veterinária é a

deficiência de taurina, especialmente em felinos, o que pode desencadear a cardiomiopatia dilatada (CMD)”.

Segundo ele, a taurina é um aminoácido essencial para o bom funcionamento dos músculos, incluindo o coração. “Em gatos, a ausência desse nutriente pode levar a sérias complicações cardíacas. Isso ocorre porque a taurina desempenha um papel crucial na contração muscular do coração. A falta dela compromete a função dos cardiomiócitos, as células musculares cardíacas responsáveis pela contração do coração”, explica.

## **RAÇÕES INDUSTRIAIS X DIETAS NATURAIS**

Spalenza aponta que, hoje, as rações comerciais de qualidade contêm níveis adequados de taurina, o que minimiza a ocorrência de CMD relacionada

à deficiência desse nutriente. “Porém, a situação muda quando se trata de dietas caseiras ou naturais preparadas pelos tutores sem orientação adequada. Essas dietas, quando pobres em taurina, podem resultar em problemas cardíacos após alguns meses de uso, principalmente em filhotes que estão em fase de desenvolvimento”.

De acordo com ele, os nutrólogos veterinários, profissionais especializados em nutrição animal, enfatizam a necessidade de suplementação de taurina, assim como de outros micronutrientes, como vitamina D, vitamina B12 e ácido fólico, nas dietas naturais. “A quantidade de suplementação é calculada individualmente, levando em consideração fatores como idade, presença de doenças crônicas (renais ou hepáticas) e o estado geral de saúde do animal”, aponta.

“Nos consultórios veterinários, casos de cardiomiopatia por deficiência nutricional têm se tornado raros, graças à disseminação das rações industrializadas, que são balanceadas e atendem às necessidades nutricionais dos pets”, explica o médico-veterinário.

O diagnóstico diferencial entre uma cardiomiopatia nutricional e uma adquirida por outras causas, segundo ele, como infecções, é feito por meio de uma investigação clínica detalhada, com análise do histórico alimentar e realização de exames complementares, como o ecocardiograma e exames de sangue para dosar níveis de troponina, marcador de inflamação do músculo cardíaco. “Se a deficiência de taurina for confirmada, a suplementação do aminoácido pode reverter o quadro, restaurando até 90% da função cardíaca do animal”.

### **SINAIS CLÍNICOS E TRATAMENTO**

Spalenza comenta que, nos estágios iniciais de uma cardiomiopatia por deficiência nutricional, - assim como a causada por outro motivo - os sinais clínicos podem ser sutis e facilmente despercebidos pelos tutores. “No entanto, com o avanço da doença, sintomas como cansaço, dificuldade respiratória, desmaios, acúmulo de líquido no abdômen (ascite) e no tórax (efusão pleural) podem se manifestar, especialmente em cães. Já em felinos, a principal característica observada é a dificul-



**“COM A ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E O ACOMPANHAMENTO PREVENTIVO, MUITAS DESSAS DOENÇAS PODEM SER EVITADAS OU, AO MENOS, TRATADAS DE MANEIRA EFICAZ, GARANTINDO UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA PARA OS PETS”**

**THIAGO BARBOSA SPALENZA** É MÉDICO-VETERINÁRIO ESPECIALIZADO EM CARDIOLOGIA E ATUA NO HOSPITAL VETERINÁRIO PET CORDIS, EM VILA VELHA (ES)

dade respiratória, com o animal adotando uma postura curvada, característica da chamada posição ortopneica. A boa notícia é que, em muitos casos, a cardiomiopatia dilatada causada pela deficiência de taurina é reversível com a suplementação adequada, desde que o diagnóstico seja feito precocemente e o tratamento seja iniciado antes que o coração sofra danos irreversíveis”.

### **SUPLEMENTAÇÃO E EXCESSO DE NUTRIENTES**

O médico-veterinário alerta que o excesso de taurina, apesar de raro, pode causar problemas em pacientes predispostos. “No entanto, não há muitos relatos de intoxicação por taurina na Medicina Veterinária. De modo ge-

ral, o excesso de qualquer nutriente pode ter efeitos colaterais, reforçando a necessidade de acompanhamento profissional no uso de suplementos”.

O papel profissionais especializados em Nutrição é fundamental para ajustar a dieta de animais que requerem alimentação natural ou têm necessidades específicas, como cães e gatos idosos ou com doenças crônicas. “Esses profissionais são responsáveis por balancear os micronutrientes de acordo com a condição clínica de cada paciente, assegurando que sua nutrição seja adequada sem causar sobrecarga ao organismo. Embora a deficiência de taurina seja a principal causa nutricional de cardiomiopatia dilatada, especialmente em gatos, ela é rara em animais que recebem rações industrializadas. No entanto, tutores que optam por dietas naturais devem estar cientes da importância de uma suplementação correta, sob orientação de um nutrólogo veterinário”.

Por fim, ele acrescenta que as cardiomiopatias continuam sendo uma preocupação significativa na Medicina Veterinária, especialmente em felinos, que apresentam maior predisposição genética para esse tipo de doença. “Porém, com a alimentação adequada e o acompanhamento preventivo, muitas dessas doenças podem ser evitadas ou, ao menos, tratadas de maneira eficaz, garantindo uma melhor qualidade de vida para os pets”. ■

Lançamento

# Busque a evolução no tratamento da coceira.

Com **Zenrelia™**, tudo fica zen.



Zenrelia™ é a evolução do tratamento da coceira associada à alergia e atopia, que proporciona alívio rápido e eficaz com apenas **uma dose diária, desde o início.**



Elanco



Cães tratados com Zenrelia™ atingiram pontuação média da escala PVAS que representa um nível normal de coceira.



**Ação rápida**  
Melhora visível desde o 1º dia



**Dose única diária**  
Sem necessidade de dose de ataque



**Eficácia contínua**  
Atua a longo prazo, reduzindo significativamente as lesões e a inflamação

# Zenrelia™

Existe alívio para a coceira... e existe Zenrelia™. Saiba mais.



# UMA AGULHADA NO BEM- -ESTAR

COM AS TÉCNICAS CORRETAS, **TERAPIA COMPLEMENTAR** PODE SER UMA OPÇÃO NO TRATAMENTO DE FELINOS

▷ **MATHEUS OLIVEIRA, DA REDAÇÃO**  
matheus@dc7comunica.com.br

**A**cupuntura, uma técnica milenar com mais de 5 mil anos e amplamente reconhecida na medicina tradicional chinesa, tem conquistado espaço na Medicina Veterinária como uma terapia complementar eficaz para diversos animais. Embora, muitas vezes, associada a cães, a acupuntura para os felinos tem mostrado ser uma abordagem valiosa para a melhoria da saúde e qualidade de vida dessa espécie. Para compreendermos melhor sobre esta opção de tratamento, conversamos com a médica-veterinária, do Hospital Veterinário PetCare, que é especializada em Fisioterapia e Acupuntura, Miriam Siqueira Prado

Diversos tutores ficam com receio e estranham quando acontece a indicação dessa opção de tratamento, mas o conhecimento, técnica e o manejo correto dos animais, podem proporcionar uma grande evolução no bem-estar animal e na qualidade de vida dos pets.

## **AGULHAS E GATOS, SERÁ QUE COMBINA?**

Um conhecimento alinhado com cuidados são parte da rotina dos profissionais que atuam nessa área, mas mais importante é a serenidade que deve ser mantida durante o atendimento, seja pelo profissional, tutor ou animal.

“São atendimentos que precisamos dispor de tempo, calma e entendermos que essa espécie possui diversas particularidades, inclusive comportamentais”, destaca a médica-veterinária. O ambiente deve ser o mais silencioso possível, com o mínimo de movimentação ao redor, para evitar estresse adicional no animal, proporcionando um espaço acolhedor e que o gato se sinta seguro.

Além disso, é crucial utilizar materiais adequados e manter um ambiente seguro. Escovas macias, feromônios específicos para felinos e evitar o contato direto com outras espécies são algumas das medidas que ajudam a minimizar o impacto do estresse no gato



durante as sessões. Petiscos e outras formas de recompensa também podem ser utilizadas para associar a acupuntura a uma experiência positiva.

Um dos aspectos mais positivos da acupuntura é que ela pode ser aplicada a qualquer raça de gato, o que amplia as possibilidades de tratamento para todos os felinos que possam se beneficiar da terapia.

### UM TRATAMENTO POSSÍVEL E EFICAZ

Essa prática tem se mostrado útil para uma variedade de condições. Segundo especialistas, a acupuntura é indicada não apenas para o tratamento da dor, mas também como uma terapia auxiliar em casos de doenças neurológicas, renais e diabetes. Além disso, ela pode ajudar no controle de sintomas como náuseas, estimular a micção e defecação, e melhorar o apetite dos felinos.

Os benefícios da acupuntura vão além do alívio da dor. Em casos de doenças crônicas, como problemas renais ou diabetes, a acupuntura pode atuar como um complemento aos tratamentos tradicionais, ajudando a melhorar a qualidade de vida e proporcionar um alívio adicional para os sintomas debilitantes. Isso é particularmente importante em gatos, que muitas vezes são mais sensíveis a mudanças em seu estado de saúde.

### TRANSFORMAÇÕES POR MEIO DA ACUPUNTURA

Um exemplo notável de sucesso no tratamento com acupuntura envolve um paciente felino com insuficiência renal crônica. “Este gato estava internado há, aproximadamente, duas semanas quando a acupuntura foi incorporada ao seu protocolo de tratamento. Após a primeira sessão, foram observadas melhorias significativas tanto nos exames quanto no comportamento do animal. O gato começou a mostrar mais atividade e, após quatro sessões de acupuntura, combinadas com o tratamento intensivo da internação, foi possível oferecer ao paciente uma qualidade de vida melhor durante o período de convalescença. O prognóstico reservado inicialmente foi superado, e o gato recebeu alta, evidencian-



**O ambiente** deve ser o mais silencioso possível, com o mínimo de movimentação ao redor, para evitar estresse adicional no animal

do o potencial transformador da acupuntura”, lembrou a profissional Miriam Prado, que é responsável por auxiliar diversos pacientes com a técnica.

### DESAFIOS E PERCEPÇÕES

Apesar dos benefícios, a acupuntura para gatos ainda enfrenta alguns desafios, especialmente no que diz respeito à aceitação pelos tutores e ao medo de possíveis reações adversas. Muitos proprietários de gatos podem hesitar em buscar esse tratamento devido ao receio de como seus animais irão reagir às agulhas e ao estresse associado ao procedimento.

“Aprendemos todos os dias algo novo sobre o comportamento e manejo de felinos, além do que já é estabelecido. E não podemos privá-los de receber este tratamento que traz muitos benefícios à saúde e restabelecimento dos gatos”, reforça a profissional.

No entanto, é importante considerar que muitos desses medos são baseados em mitos e desconhecimento. A prática contínua e a experiência acumulada têm mostrado que os gatos, assim como outros animais, podem se adaptar bem à acupuntura e, muitas vezes, apresentam resultados positivos



“Aprendemos todos os dias algo novo sobre o comportamento e manejo de felinos, além do que já é estabelecido”, diz **Miriam Siqueira Prado**

significativos. Aprender mais sobre o comportamento e manejo dos felinos é fundamental para superar esses desafios e proporcionar-lhes tratamentos que podem ser altamente benéficos.

### A IMPORTÂNCIA DA ACUPUNTURA NA MEDICINA VETERINÁRIA

A acupuntura representa uma abordagem valiosa e eficaz na Medicina Veterinária para a saúde felina. Seus benefícios vão além do simples alívio da dor, oferecendo suporte adicional para uma variedade de condições de saúde e contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Com cuidados apropriados e um ambiente controlado, a acupuntura pode ser uma ferramenta poderosa no tratamento de gatos, independentemente de sua raça ou condição médica.

À medida que a prática de acupuntura em animais continua a se desenvolver, é fundamental que tutores e profissionais estejam abertos a explorar novas possibilidades de tratamento. A educação e a experiência são chaves para superar receios e garantir que todos os felinos tenham acesso a tratamentos que possam verdadeiramente melhorar sua saúde e bem-estar. ■

# UMA BOA OPÇÃO?

COMPREENDER **AS MELHORES INDICAÇÕES CLÍNICAS PARA A AIT** É MAIS DO QUE ESSENCIAL PARA O MELHOR TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO

» **MATHEUS OLIVEIRA, DA REDAÇÃO**  
matheus@dc7comunica.com.br

O período da gestação é uma fase delicada para qualquer espécie, seja humana ou animal, mas mais delicado é o momento do parto. Nesta hora, os instintos tomam conta e passam a frente da racionalidade, mas, nem em alguns casos uma intervenção cirúrgica se faz necessária para manter a vida da mãe e dos filhos. Os médico-veterinários atuam diariamente em intervenções cirúrgicas em cães e gatos e, neste momento, diversos tutores se questionam sobre a segurança da utilização da anestesia

intravenosa total (AIT) em cesarianas.

Mais do que os tutores, diversos profissionais ainda ficam com dúvidas sobre este procedimento, indicações, complicações e as melhores metodologias. Para isso, a capacitação profissional é fundamental para uma melhor ação do profissional e, principalmente, melhor recuperação para os pacientes.

Para compreendermos mais sobre este procedimento, o médico-veterinário, anestesiolista e líder do setor de anestesiologia do Hospital Veterinário Taquaral em Campinas, Gabriel de Vasconcellos Aquino, com-

partilha com a **Revista Cães e Gatos** sua experiência e alguns pontos importantes que servem de alerta para todos os profissionais da área, que buscam evoluções na prática anestésica e os desafios que ainda persistem.

### EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

Segundo ele, nos últimos anos, a Anestesiologia Veterinária passou por significativas transformações, principalmente com o aprimoramento das bombas de infusão de alta precisão. Esses dispositivos permitem um controle mais rigoroso na administração de fármacos, reduzindo a margem de erro e aumentando a segurança dos procedimentos. Além disso, o desenvolvimento de novos fármacos e um melhor entendimento dos medicamentos tradicionais têm contribuído para minimizar os riscos associados à anestesia, especialmente em casos delicados como cesarianas. “Avanços na capacidade e acurácia da monitoração anestésica também beneficiaram essa, bem como outras técnicas anestésicas”, destacou o profissional.

Aquino lembra que, antes da evolução tecnológica, os riscos estavam amplamente relacionados à administração excessiva de fármacos, que poderia levar à depressão dos fetos e impactar sua viabilidade ao nascimento. Atualmente, a seleção de medicamentos com menor passagem pela barreira materno-fetal, aliada ao monitoramento constante dos sinais vitais da mãe, permite intervenções rápidas que previnem complicações graves. No entanto, o profissional destaca ainda que “de qualquer forma em cesariana em específico ainda é preciso de mais trabalhos científicos para elucidar melhor os impactos da técnica e compará-la com técnicas mais consagradas”.

### CUIDADOS E INDICAÇÕES NA ANESTESIA TOTAL

Embora a anestesia intravenosa total tenha suas vantagens, não se trata de uma opção para todos os casos. A escolha do protocolo anestésico deve ser feita por um profissional especializado, considerando a condição clínica do paciente e o ambiente

onde o procedimento será realizado.

O profissional também esclarece que existem situações em que a AIT não é indicada. “Pacientes com falência hepática ou que apresentem hipersensibilidade aos agentes hipnóticos devem ser avaliados com cautela”, reforça o veterinário, pois a administração desses medicamentos pode acarretar riscos severos. Além disso, ele enfatiza que a preparação para uma cesárea bem-sucedida começa muito antes do procedimento, com acompanhamento adequado desde a concepção.

Apesar da crescente popularidade da anestesia intravenosa total, o Aquino ressalta que não se deve glorificar uma única técnica em detrimento de outras. Ele observa que, embora a AIT tenha seus benefícios, ainda não é a técnica padrão em todos os centros veterinários. A escolha da anestesia deve ser fundamentada em evidências científicas e na experiência do anestesista, não em modismos.

A busca por boas práticas na anestesia deve focar na competência dos profissionais e na adequação das técnicas ao caso específico. Como ele bem coloca: “Não existem medicamentos ou técnicas seguras, existem anestesistas seguros.” Essa afirmação reflete a necessidade de se priorizar a formação e a capacitação contínua dos veterinários, pois a segurança do paciente depende mais da habilidade do profissional do que do método em si.

O que se observa, portanto, é um campo em constante evolução, que requer dos profissionais não apenas conhecimento técnico, mas também uma visão completa do tratamento veterinário. Investir em infraestrutura, equipamentos modernos e treinamento de equipe é crucial para garantir que todos os procedimentos, incluindo as cesarianas, sejam realizados com o mais alto padrão de segurança e eficácia.

### QUAL O RUMO CERTO A SER TOMADO?

A anestesia intravenosa total em cesarianas é um tópico que merece atenção e reflexão. Embora os avanços tecnológicos tenham contribuído para a segurança e a eficácia dos

procedimentos anestésicos, a prática veterinária ainda enfrenta desafios que exigem uma abordagem cuidadosa. A popularização de novas técnicas não deve ofuscar a importância de uma formação sólida e de uma equipe competente, capaz de avaliar a melhor abordagem para cada situação.

Aquino conclui sua reflexão enfatizando a importância de se procurar profissionais qualificados que dominem as diversas técnicas anestésicas, ao invés de se fixar em uma única abordagem. “A técnica de anestesia total é só uma faceta deste procedimento muito delicado, de forma que não se deve ficar procurando por uma técnica específica, mas, sim, por profissionais competentes que dominam todas as técnicas anestésicas e fará sempre o que é melhor para o paciente”, reforça o profissional. Essa visão amplia as possibilidades de intervenção e aumenta a segurança dos pacientes, reforçando a premissa de que, em Medicina Veterinária, o conhecimento e a experiência são essenciais para garantir a saúde e o bem-estar dos animais. ■

O médico-veterinário **Gabriel Aquino** afirma que, apesar das evoluções no procedimento, cautela e boas práticas são essenciais





SAL FAZ  
MAL PARA  
CÃES E  
GATOS?

► **PÂMELA BOSCHE VASCONCERVA,  
MONIQUE PALUDETTI E LETÍCIA WARDE LUIS**

**E**xistem diversos mitos a respeito da nutrição de cães e gatos, sendo o real benefício ou malefício do sal um dos principais que permeiam esse tema. Sabe-se que muitos tutores de cães e gatos acreditam que o uso de sal de cozinha (cloreto de sódio) pode causar prejuízos à saúde de seus animais, assim como ocorre em humanos quando utilizado em excesso (HALFEN et al, 2017). Entretanto, o sódio é um mineral essencial na alimentação dos pets, portanto, deve ser impreterivelmente fornecido por meio da alimentação (CHANDLER, 2008), e pode ser encontrado, juntamente com o cloreto, em alimentos como peixe, ovo, soro de leite desidratado, farinha de vísceras de aves e isolado de soja (WEDEKIND et al, 2010).

Dentre as funções que desempenha no organismo, pode-se destacar: balanço ácido-básico, manutenção da pressão osmótica, transmissão do impulso nervoso, contração muscular, absorção de nutrientes, excreção de resíduos e metabolismo hídrico, além de influenciar na absorção de cálcio e outras vitaminas hidrossolúveis (WEDEKIND et al, 2010). A necessidade mínima de ingestão diária pode variar de acordo com o estado fisiológico e fase da vida do animal, sendo maior em situações como reprodução, lactação e crescimento. Além disso, varia de acordo com a espécie, havendo necessidade de 30mg/kg de peso metabólico em cães e 20 mg/kg de peso metabólico para gatos (WEDEKIND et al, 2010; FEDIAF, 2021). Nos casos em que esse mineral não é utilizado por um período prolongado, por exemplo, em dietas caseiras desbalanceadas ou

em que o tutor opta por não adicionar o sal prescrito, haverá deficiência desse nutriente. Os sinais clínicos que podem se apresentar são fadiga, exaustão, anorexia, queda de pelo e desbalanço hídrico. Caso essa deficiência ocorra em filhotes, além dos sinais citados, também poderá haver prejuízo no crescimento (WEDEKIND et al, 2010).

Em estudo realizado por Halfen et al (2017), a partir de um questionário respondido por tutores de cães que consumiram dieta caseira, foi observado que 60% deles alteravam a dieta prescrita sem comunicar o médico-veterinário responsável pela prescrição. Ainda, 63,6% dos tutores informaram que não adicionavam sal na dieta do animal ou colocavam uma quantidade abaixo da recomendada. O mesmo acontecia com a inclusão de ingredientes como óleo e suplemento vitamínico-mineral, sugerindo que os tutores tendem a extrapolar recomendações da nutrição humana para seus pets.

Em humanos, níveis elevados de sódio na dieta estão associados ao desenvolvimento de hipertensão, que, por sua vez, está associado ao aumento no risco de doenças cardiovasculares e demais efeitos adversos relacionados aos olhos, rins, coração e cérebro (CHANDLER, 2008). Entretanto, ao contrário da espécie humana, cães e gatos saudáveis são capazes de se adaptar à ingestão de altas quantidades desse mineral e não há evidências de que o uso de sal na alimentação cause prejuízos à saúde dos pets, desde que ingerido dentro da recomendação diária máxima. Além disso, não há evidências de que o aumento do sódio na dieta, também aumente o risco de hipertensão em

cães e gatos (CHANDLER, 2008; HALFEN et al, 2017) como ocorre em humanos. Ainda, cães e gatos que já apresentem hipertensão por outros motivos, em decorrência de uma cardiopatia, por exemplo, o fato de diminuir a ingestão diária de sódio, sem outros tratamentos concomitantes, não promoverá a redução da pressão arterial (ACIERNO et al, 2018; WEDEKIND et al, 2010).

Vale ressaltar que, para animais cardiopatas, conforme a doença avança, é recomendada a redução gradual de sódio na dieta de acordo com o estágio da doença. Por exemplo, para animais que são diagnosticados precocemente, não é recomendada a restrição severa de sódio, pois pode ativar o sistema renina angiotensina aldosterona e agravar ainda mais o processo de insuficiência cardíaca. Para esses animais, é recomendada a restrição leve de sódio e conforme a doença progride e o animal começa a apresentar alterações clínicas mais graves, como edema pulmonar e efusão, a restrição de sódio se torna maior (KROLL et al, 2010).

Já para pacientes com doença renal crônica, também recomenda-se menor ingestão diária desse mineral (0,18 a 0,3% de sódio na matéria seca para gatos e 0,17% para cães), pois auxilia no controle da hipertensão, que é uma alteração comum em animais com a doença e que pode causar ainda mais danos aos rins, contribuindo para o declínio progressivo de sua função, avanço da doença e piora no quadro clínico do animal (FORRESTER et al, 2010). Ainda, o consumo de uma dieta contendo uma menor quantidade de sódio, está associada a maior sobrevida dos pacientes, e embora seja necessário um controle maior da quantidade ►►



fornecida, o seu uso não deve ser completamente interrompido, uma vez que a falta desse mineral é tão prejudicial quanto o seu excesso. Dessa forma, recomenda-se que seja realizada avaliação nutricional minuciosa para garantir que o sódio ingerido esteja dentro do intervalo recomendado, considerando todos os alimentos que o animal recebe diariamente (dieta caseira, alimento comercial e/ou petiscos) (CHANDLER, 2008; WEDEKIND et al, 2010; FORRESTER et al, 2010; ACIERNO et al, 2018).

Por outro lado, o aumento de sódio no alimento seco, diferentemente do que muitos pensam, pode ser benéfico para animais que tendem a ingerir pouca água ou com urolitíases, pois podem ser utilizados como uma estratégia de manejo hídrico, ou seja, permite aumentar o consumo de água, levando ao aumento da produção de urina (WEDEKIND et al, 2010; QUEAU et al, 2020; GARCIA et al, 2020), diminuição da densidade urinária e, consequentemente, do risco de formação de cálculos urinários nesses animais (CHANDLER, 2008; WEDEKIND et al, 2010). Vale destacar, que em estudo realizado por Queau et al (2020), avaliou-se o efeito da inclusão de diferentes quantidades de sódio em quatro dietas de cães e gatos saudáveis e observou-se que o aumento de sal na dieta de cães pode levar ao aumento na excreção urinária de cálcio, que é componente do cálculo de oxalato de cálcio. Entretanto, apesar dessa maior excreção, a concentração urinária diminuiu nos animais consumindo a dieta com maior adição de sal, o que, por sua vez, diminui a probabilidade de formação de urólitos de oxalato de cálcio. Conclui-se que aumentar a adição de sódio na dieta de cães que apresentam urólitos de

oxalato de cálcio ainda é controverso, já para outros tipos de urólito esse aumento de ingestão demonstrou ser benéfico. Neste mesmo estudo, o aumento da ingestão de sódio não levou ao aumento na excreção de cálcio, apenas a diminuição da concentração urinária, mostrando ser benéfico para gatos com predisposição à formação de urólitos de todos os tipos.

Logo, conclui-se que o consumo do sal na alimentação de cães e gatos é fundamental para garantir uma dieta nutricionalmente completa e balanceada, devendo ficar claro para os tutores de cães e gatos que essas espécies possuem necessidades nutricionais diferentes de humanos e não se deve extrapolar conceitos da nutrição humana para a dieta dos pets. Além disso, dietas caseiras devem ser prescritas por um médico-veterinário nutrólogo ou zootecnista, sendo de extrema importância que o tutor siga a prescrição corretamente, tanto em relação aos ingredientes quanto às quantidades prescritas. Assim como, para aqueles pacientes em que de fato há necessidade de restrição de sódio, indica-se avaliação nutricional para garantir que a ingestão diária esteja dentro do intervalo mínimo e máximo ideal para a condição clínica apresentada. ▀



ACESSE O QR  
CODE PARA LER  
A BIBLIOGRAFIA  
COMPLETA

**Pâmela Bosche Vasconcerua**,  
médica-veterinária (FMVZ-USP),  
ex-residente de Nutrição e Nutrição  
Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/  
Jaboticabal. Clínica na área de Nu-  
trição de Cães e Gatos. Faz parte do  
Departamento de Relacionamento  
Científico da *PremieRpet*®.

E-mail: pamelabosche@gmail.com

**Monique Paludetti**, médica-vete-  
rinária, ex-residente de Nutrição  
e Nutrição Clínica de Cães e Gatos  
pela UNESP/Jaboticabal. Mestranda  
em Clínica Médica com ênfase em  
Nutrição de Cães e Gatos pela Uni-  
versidade de São Paulo (FMVZ/USP).  
Clínica na área de Nutrição  
Clínica de cães e gatos.

E-mail: mopaludetti@gmail.com

**Letícia Warde Luis**, médica-vete-  
rinária, ex-residente de Nutrição  
e Nutrição Clínica de Cães e Gatos  
pela UNESP/Jaboticabal. Mestra  
em Clínica Médica com ênfase  
em Nutrição de Cães e Gatos pela  
UNESP/Jaboticabal. Clínica na área  
de Nutrição de cães e gatos.

E-mail: leticiaw.nutrivet@gmail.com

Snow Dog Natural possui antioxidantes naturais e é livre de corantes e aromatizantes artificiais. Leve para seu pet uma vida com bem-estar e o mais natural possível!



A ESCOLHA NATURAL PARA O SEU PET!





# COINFEÇÃO POR **LEISHMANIA SPP.**, VÍRUS DA LEUCEMIA VIRAL FELINA (**FELV**) E **MYCOPLASMA SPP.** EM GATO DOMÉSTICO

» LETÍCIA COLIN PANEGOSSI, LORENA ZOTELLI RODRIGUES CARDOSO,  
DANIELA RIBAS JANÉ, WAGNER LUÍS FERREIRA

A leishmaniose é uma infecção de caráter zoonótico ocasionada por parasitos do gênero *Leishmania* e transmitida por mosquitos flebótomos do gênero *Lutzomyia* spp. durante o repasto sanguíneo<sup>1</sup>. A doença pode apresentar diferentes formas clínicas, como a leishmaniose tegumentar americana, também conhecida por leishmaniose cutânea<sup>2</sup> e a leishmaniose visceral, que tem como principal reservatório o cão<sup>3</sup>.

Na espécie felina, a infecção por *Leishmania* spp. também é relatada, porém de maneira esporádica<sup>4</sup>. Até o momento, estes animais são considerados reservatórios secun-

dários da doença<sup>5</sup>; e alguns aspectos relacionados à clínica e ao tratamento ainda permanecem limitados.

## RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, um felino, macho, sem raça definida, com um ano de idade e 2,1 kg de massa corporal. O animal não era domiciliado; no entanto, um dos moradores do bairro o alimentava diariamente. Como queixa principal, foi relatada anorexia há dez dias, secreção ocular bilateral e êmese. Durante o exame físico, o ani-

mal apresentava-se apático, com escore corporal 1/5 (caquexia) e foram observados sinais de dispneia, desidratação (8%), hipotermia (33,8°C), tempo de preenchimento capilar aumentado (3 s), mucosas hipocoradas, secreção ocular e nasal purulenta (**Figura A**), gengivostomatite, diarreia e onicogribose (**Figura B**). A imunoprofilaxia e a vermifugação também estavam desatualizadas. Diante disso, foram solicitados exames complementares, como hemograma, dosagem bioquímica sérica de albumina, creatinina e alanina aminotransferase (ALT), radiografia e teste rápido para FIV/FelV.

A análise hematológica (**Tabela 1**) revelou a presença de anemia macrocítica normocrômica e de neutrófilos tóxicos. No esfregaço sanguíneo, foi verificada a presença de inclusões sugestivas de formas amastigotas de *Leishmania* sp. em leucócitos, assim como inclusões epieritrocitárias sugestivas de *Mycoplasma* sp. No exame bioquímico (**Tabela 2**), nenhuma alteração digna de nota foi observada. O teste rápido apresentou resultado positivo para o vírus da Leucemia Viral Felina (FeLV), e na radiografia, foi possível visualizar aumento do rim esquerdo, presença acentuada de gás em alça intestinal e discreto padrão intersticial nos pulmões.

O tratamento ambulatorial consistiu na reposição volêmica por meio da fluidoterapia, antibioticoterapia por via intravenosa com cefepima (25 mg/kg) e metronidazol (15 mg/kg), administração intravenosa de ondansetrona (1 mg/kg) e também de vitaminas do complexo B, além de nebulização. A alimentação foi composta por ração úmida e suplementos nutricionais contendo aminoácidos e vitaminas do complexo B.

Após alguns dias da primeira consulta, o animal retornou ao hospital veterinário e o tutor relatou a ocorrência de dois episódios convulsivos. Desta forma, foi prescrito fenobarbital 4 mg/kg para o controle das crises. Diante do quadro de diarreia, foi solicitado exame coproparasitológico, cujo resultado revelou a presença de *Giardia* spp. e *Ancylostoma* spp. Além disso, foi realizada ultrassonografia, a qual constatou o aumento de linfonodos mesentéricos, renomegalia bi-



Figura **A**) Presença de secreção ocular e nasal purulenta bilateral e de **B**) onicogribose. Imagens autorizadas pelo tutor

**Tabela 1**

## AValiação Hematológica do Paciente

Eritograma	Resultado	Valores de Referência
Hemácias	2,70	5,00 – 10,00 milhões/mm <sup>3</sup>
Hemoglobina	5,10	8,00 – 15,00 g/dL
Hematócrito	16,00	24,00 – 45,00 %
RDW	20,70	17,00 – 22,00 %
V.C.M	59,26	39,00 – 55,00 u3
H.C.M	18,89	13,00 – 17,00 pg
C.H.C.M	31,87	30,00 – 36,00 g/dL
Proteína total	6,20	6,00 – 8,00 g/dL
Leucograma	Resultado	Valores de Referência
Leucócitos	7580	5500 – 19500 / mm <sup>3</sup>
Mielócitos	0	0 – 0 / mm <sup>3</sup>
Metamielócitos	0	0 – 0 / mm <sup>3</sup>
Bastonetes	303	0 – 300 / mm <sup>3</sup>
Segmentados	6594	2500 – 12500 / mm <sup>3</sup>
Eosinófilos	0	0 – 1500 / mm <sup>3</sup>
Basófilos	0	0 – 0 / mm <sup>3</sup>
Linfócitos típicos	75	1500 – 7000 / mm <sup>3</sup>
Linfócitos atípicos	0	0 – 0 / mm <sup>3</sup>
Monócitos	606	0 – 850 / mm <sup>3</sup>
Trombograma	Resultado	Valores de Referência
Contagem plaquetária	353	300 – 800 mil / mm <sup>3</sup>

**Tabela 2**

## DOSAGEM BIOQUÍMICA SÉRICA DE ALBUMINA, ALT E CREATININA

Análise Bioquímica	Resultado	Valores de Referência
Albumina	2,27 g/dL	2,10 – 3,30 g/dL
ALT	42,00 UI/L	6,00 – 83,00 UI/L
Creatinina	1,29 mg/dL	0,80 – 1,80 mg/dL

Fonte: Elaborado pelos autores

lateral, relação corticomedular alterada no rim esquerdo e alterações na morfologia. Durante todo esse período, a temperatura oscilou entre 35 e 36°C, assim como a glicemia, que atingiu um mínimo de 17 mg/dL. Devido ao estado clínico do animal e prognóstico desfavorável, foi realizada a eutanásia.

### DISCUSSÃO DO CASO

O primeiro relato conhecido de leishmaniose felina foi descrito na Argélia no ano de 1912, em um gato que convivia com um cão e uma criança, ambos infectados por *Leishmania* spp.<sup>6</sup>. Em Araçatuba, situada no noroeste de São Paulo e endêmica para leishmaniose visceral canina (LVC), a primeira descrição de leishmaniose felina foi realizada por Serrano et al. (2008) em um gato que apresentava lesões cutâneas<sup>7</sup>.

Os gatos infectados por *Leishmania* spp. tendem a apresentar sinais clínicos com menor frequência do que os cães; no entanto, a presença de coinfeções imunossupressoras, como a FIV e a FeLV, parecem determinar o aparecimento dos sintomas<sup>5</sup>. No presente relato, o teste rápido apresentou resultado positivo para FeLV, um retrovírus reconhecido pelo potencial oncogênico<sup>8</sup>. Neste contexto, pode estar associado ao desenvolvimento de um provável linfoma renal.

Os sinais clínicos da leishmaniose felina geralmente estão relacionados ao desenvolvimento de nódulos e úlceras cutâneas em região de plano nasal e pálpebras, alopecia e síndrome gengivoestomatite<sup>9</sup>, além de manifestações sistêmicas inespecíficas<sup>5,9</sup>. Entretanto, vale ressaltar que, apesar das alterações clínicas do paciente se assemelharem às descritas na literatura, a suspeita inicial era principalmente de complexo respiratório felino, em vista de secreção ocular e imunoprofilaxia desatualizada.

A presença de coinfeção por *Mycoplasma* spp. e *Leishmania* spp. em gatos é considerada incomum. Um estudo conduzido em uma região endêmica para leishmaniose no Brasil, identificou pela primeira vez a ocorrência de infecção por *Mycoplasma* spp. em cinco de 50 animais positivos para *Leishmania* spp.<sup>10</sup>. Os mesmos autores também constataram entre o grupo analisado, um único animal positivo para FeLV, *Mycoplasma* spp. e *Leishmania* spp., de forma similar ao descrito nes-

**Os sinais** clínicos da leishmaniose felina geralmente estão relacionados ao desenvolvimento de nódulos e úlceras cutâneas em região de plano nasal e pálpebras, alopecia e síndrome gengivoestomatite

te caso. Além disso, no presente relato, também foi observada a associação com enteroparasitoses, especificamente *Giardia* spp. e *Ancylostoma* spp., o que provavelmente justifica o quadro de diarreia mencionado<sup>11,12</sup>.

As alterações hematológicas em gatos com leishmaniose ainda são escassas, mas de acordo com alguns relatos, a presença de anemia normocítica normocrômica foi considerada um dos principais achados<sup>13</sup>. No presente trabalho, foi constatada anemia macrocítica normocrômica, uma condição associada a quadros hemolíticos<sup>14</sup>, possivelmente por *Mycoplasma* spp.<sup>15</sup> neste caso em particular. Em relação ao leucograma, foram identificados neutrófilos tóxicos, geralmente relacionados a processos bacterianos e doenças inflamatórias<sup>16</sup>.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) preconiza para o diagnóstico da LVC a realização de testes de triagem, como o Dual Path Platform (DPP®), e como teste confirmatório, o Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA). Em gatos domésticos, o diagnóstico segue o mesmo princípio adotado para os cães e baseia-se também em técnicas sorológicas, moleculares e parasitológicas<sup>9</sup>. No caso atendido, o diagnóstico de leishmaniose foi confirmado pela observação de formas amastigotas no interior de leucócitos em esfregaço sanguíneo.

O único fármaco leishmanicida autorizado no Brasil para o tratamento da LVC é a miltefosina (Milteforan™)<sup>17</sup>. Na espécie felina, ainda são poucos os estudos que descrevem o tratamento e a sobrevida média dos animais. No trabalho realizado por Fernandez-Gallego et al. (2020), foram avaliados diferentes fármacos no tratamen-

to de 14 gatos positivos para *Leishmania* spp. Entre os animais avaliados, somente um caso envolveu a associação entre miltefosina e alopurinol; entretanto, o período de sobrevida referido foi de apenas um mês e meio.

### CONCLUSÃO

A leishmaniose felina é uma doença geralmente assintomática em gatos domésticos. Contudo, quando associada a outros patógenos, pode agravar o quadro clínico do animal. O tratamento é considerado controverso para a espécie, assim como o prognóstico. Por este motivo, e considerando o potencial zoonótico, a eutanásia ainda representa uma das principais recomendações. ■



ACESSE O QR CODE PARA LER AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Letícia Colin Panegossi**, graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Araçatuba, São Paulo, Brasil;  
**Lorena Zotelli Rodrigues Cardoso**, graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil;  
**Daniela Ribas Jané**, residência em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Araçatuba, São Paulo, Brasil;  
**Wagner Luís Ferreira**, docente em Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Araçatuba, São Paulo, Brasil.



A MEDICINA  
VETERINÁRIA  
EM FORMA DE  
NOTÍCIA.

 /revistacaesgatos  /@revistacaesgatos

 [www.caesgatos.com.br](http://www.caesgatos.com.br)

**caes**  
gatos

# DE OLHO EM TUDO

*PROFISSIONAL EXPLICA OS PRINCIPAIS  
**PROBLEMAS OCULARES** DOS COELHOS E DESTACA  
A IMPORTÂNCIA DE PREVENÇÃO E CONSULTAS  
REGULARES PARA EVITAR CÔMPlicações FUTURAS*

▷ **MATHEUS OLIVEIRA, DA REDAÇÃO**

matheus@dc7comunica.com.br

**O**s coelhos domésticos são cada vez mais populares como animais de estimação e, com isso, seus tutores estão mais atentos a possíveis problemas de saúde. Apesar da docilidade e do fácil cuidado com os animais, os coelhos possuem uma saúde muito sensível e são passíveis de diversas alterações de acordo com mudanças no ambiente, perturbações sonoras ou alimentação incorreta.

O médico-veterinário com 13 anos de experiência no atendimento a pets não convencionais, Enore Augusto Massoni, discute as questões relacionadas à saúde ocular dessa espécie e a importância de cuidados específicos.

## **OS OLHOS E SEUS PRINCIPAIS PROBLEMAS**

“Lacrimejamento excessivo é um dos sinais que mais preocupam os tutores de coelhos”, destaca o profissional.

Entre as causas desse sintoma, Massoni cita a obstrução do ducto nasolacrimal, problemas dentários e infecções como conjuntivite. “Os coelhos apresentam uma dentição chamada dê ‘elodonte’, que significa que os dentes crescem por toda a vida, tanto a coroa (parte de cima do dente) quanto a raiz (parte de baixo) essa raiz pode avançar a região do arco da fossa ocular, região do crânio onde estão alojados os olhos e, conseqüentemente, podem causar alguma doença ou condição secundária”, reforça o profissional.

Segundo o profissional, o lacrimejamento excessivo não é apenas um incômodo estético. Ele pode resultar em dermatites ao redor dos olhos, infecções secundárias e desconforto para o coelho. Isso pode afetar o comportamento do animal, uma vez que coelhos são naturalmente higiênicos e se limpam constantemente. O excesso de umidade ao redor



dos olhos pode irritar a pele e causar estresse, levando a um ciclo de desconforto.

Muitos tutores se perguntam se a lágrima dos coelhos é mais ácida que a dos humanos. Enore esclarece: “a acidez da lágrima dos coelhos é a dos humanos é bastante similar (pH levemente alcalino 7,5), mas o principal motivo para a queda de pelos ao redor dos olhos é a umidade constante e a irritação causada pelo lacrimejamento excessivo, que pode inflamar a pele e causar dermatite”. Além disso, o hábito de se limpar frequentemente pode agravar essa condição, causando atrito com as patas e mais perda de pelo.

### **MAS COMO CUIDAR E PREVENIR EM CASA?**

Para os tutores que observam a queda de pelos ao redor dos olhos de seus coelhos, Massoni recomenda cuidados simples, como a limpeza suave com soro fisiológico esterilizado. “Cuidados caseiros em casos de perda de pelos ao redor dos olhos podem incluir limpeza suave com soro fisiológico esterilizado, não vale aquele frasco aberto a vários dias guardado no fundo do armário, nem água boricada. Pomadas oftálmicas só devem ser usadas com recomendação veterinária. Por isso, diante de qualquer sinal é importante a avaliação de um médico-veterinário capacitado”, destacou o profissional.

Quando se trata de lacrimejamento excessivo, identificar a causa é crucial. Para ele, isso pode envolver exames complementares, correção de problemas odontológicos ou desobstrução do ducto nasolacrimal, que pode ser feita por meio da lavagem com uma solução salina. O manejo ambiental também é fundamental: manter o ambiente limpo e livre de poeira pode fazer uma grande diferença. “Cabe ressaltar que estamos vivendo em um período de seca e a umidade do ar muito baixa também pode causar irritação ocular”, reforça o profissional.

O médico-veterinário alerta para a não utilização de colírios humanos em coelhos sem orientação profissional. A composição desses medicamentos pode não ser adequada e, em vez de ajudar, pode piorar a condição. “Na rotina clínica são usados sim, mas sempre após uma avaliação minuciosa e diagnóstico de um médico-veterinário para o colírio



**Enore Massoni** aponta que o acompanhamento regular é a chave para evitar complicações maiores e garantir a saúde geral dos coelhos

não piorar a condição inicial”, destacou.

Além do manejo adequado e da alimentação correta, que ajuda a prevenir problemas dentários, Massoni recomenda consultas regulares ao veterinário. Isso é vital para a prevenção de problemas oculares e para garantir que qualquer condição existente seja tratada antes que se agrave. De acordo com ele, coelhos são animais muito sensíveis e, muitas vezes, problemas oculares podem ser um reflexo de outras condições de saúde, como doenças dentárias.

### **SAÚDE E BEM-ESTAR DOS PEQUENOS ORELHUDOS**

A saúde ocular dos coelhos é uma parte fundamental do bem-estar geral desses animais. Infecções oculares, como conjuntivites bacterianas, podem ser contagiosas entre coelhos, tornando ainda mais importante a separação de animais afetados e a higiene rigorosa dos itens compartilhados. Massoni comenta que, além disso, algumas bactérias que causam infecções oculares em coelhos podem até ser transmitidas para humanos, destacando a necessidade de boas práticas de higiene ao cuidar de animais doentes.

A anatomia dos coelhos, com olhos posicionados lateralmente, os torna



mais suscetíveis a lesões oculares. Por isso, ele dá algumas dicas, como manter um ambiente seguro e evitar brigas entre os animais são cuidados essenciais. De acordo com ele, a alimentação também desempenha um papel crucial na saúde dental e, consequentemente, ocular. Alimentos abrasivos como feno ajudam a manter os dentes desgastados adequadamente, prevenindo complicações que poderiam afetar a saúde dos olhos.

Em resumo, o cuidado com a saúde ocular dos coelhos não deve ser subestimado, como aponta o médico-veterinário. Consultas regulares a veterinários especializados em pets não convencionais são essenciais para garantir o diagnóstico correto e o tratamento eficaz. A prevenção, por meio de manejo adequado e alimentação balanceada, é a melhor forma de evitar problemas futuros e garantir a qualidade de vida desses adoráveis animais.

Ao final, Massoni enfatiza que, para manter os coelhos saudáveis, é fundamental a atuação proativa dos tutores. “A prevenção é sempre a melhor abordagem, e uma consulta com um médico-veterinário especializado em animais pets não convencionais é essencial para garantir o diagnóstico correto e um tratamento seguro e eficaz. O acompanhamento regular é a chave para evitar complicações maiores e garantir a saúde geral dos coelhos”. ■



**A** corn snake (*Pantherophis guttatus*), conhecida como cobra-do-milho, é nativa do norte da América e conquistou popularidade em diversos países, incluindo o Brasil. Famosa por sua coloração vibrante, por ser dócil e de fácil manejo em cativeiro. Mesmo sendo ilegal, sua beleza, popularidade e acessibilidade no mercado ilegal tornaram uma das serpentes mais procuradas no País, alimentando o comércio clandestino. O crescente interesse por pets exóticos tem fomentado o tráfico de espécies, prática criminosa que causa graves impactos negativos à fauna, incluindo exploração e maus-tratos severos. Muitos desses animais são capturados de forma predatória, mantidos em condições inadequadas e acabam doentes ou morrem devido ao estresse.

O principal motivo da proibição da criação dessa espécie é o risco ecológico que apresentam, podendo gerar impactos negativos no ecossistema. Caso escapem ou sejam abandonadas — seja por irresponsabilidade, ignorância ou medo de punição por aquisição ilegal — podem se tornar espécies invasoras. Isso afeta o papel ecológico das espécies nativas resultando em predação, competição por recursos naturais, alterações de habitat, hibridização e introdução de novos patógenos. Assim, é crucial que os interessados em animais exóticos legais estejam cientes dos impactos e responsabilidades, tanto para o bem-estar dos animais quanto para a preservação do ambiente.

Para aqueles que não abrem mão de adquirir uma serpente, uma alternativa legal é a *Python regius*, conhecida como píton-bola, cuja criação é permitida no Brasil desde 2022. Nativa do leste e centro da África, a píton-bola é bastante popular e considerada ideal para iniciantes por sua facilidade de cuidado. Sua coloração natural é composta por tons castanhos, mas existem mais de mil variações de cores e padrões desenvolvidos em cativeiro ao redor do mundo. Assim como a corn snake, a píton-bola pode viver mais de 30 anos em cativeiro, desde

# CORN

PERIGOS DO **COMÉRCIO ILEGAL** E A PÍTON-BOLA COMO ESCOLHA CONSCIENTE

▸ BARBARA VIANNA ORTEGA

que receba os cuidados apropriados. Na natureza, ela habita savanas tropicais e regiões com variação de temperatura de 18 a 38°C, com umidade relativa de 60% a 95%, dependendo da estação. Apesar de ser predominantemente terrestre, essa serpente ocasionalmente demonstra comportamento arborícola.

Assim como qualquer serpente, é essencial não subestimar os cuidados com a píton-bola. Negligenciar suas necessidades pode resultar em problemas de saúde, como desnutrição e perda de densidade óssea e muscular ou então o de ganho excessivo de peso. Por isso, é importante entender seus hábitos naturais e garantir que suas necessidades sejam atendidas. Caso opte pela píton-bola, é necessário planejar um terrário que simule seu habitat natural, proporcionando segurança e conforto. O es-

paço deve ser grande o suficiente para permitir que a serpente se mova livremente e também para que ela possa se esconder de estímulos aversivos. Além disso, o controle da temperatura é fundamental, já que as serpentes são ectotérmicas. Durante o dia, a temperatura deve ser mantida entre 26 e 32°C, com uma queda de até 5°C durante a noite. A umidade também deve ser ajustada, em torno de 60%. O substrato deve ser seguro e contribuir para a umidade do ambiente, sendo recomendadas misturas de chips de coco, pó de coco e musgo.

A alimentação deve ser cuidadosamente planejada, levando em consideração o tamanho da serpente. As pre-

sas oferecidas devem representar de 10 a 15% do peso total do animal. Embora não haja consenso, é recomendado alimentar a píton-bola com presas previamente abatidas, para evitar que a serpente se machuque durante a captura do alimento. A frequência de alimentação pode variar entre 14 e 30 dias e após a alimentação, a serpente não deve ser manuseada por pelo menos 5 dias, para respeitar seu processo de digestão. A iluminação natural é suficiente para garantir um ciclo circadiano saudável. O terrário também deve conter esconderijos, como pedras e áreas úmidas com musgo, que proporcionem segurança e conforto à serpente. Um re-

cipiente de água grande, onde a cobra possa se imergir completamente, é fundamental para a termorregulação, hidratação e controle de umidade da pele.

Dada a crescente popularidade da corn snake no Brasil, é crucial desencorajá-la como animal de estimação devido aos impactos negativos que ela pode causar ao ecossistema local. Independentemente de ser uma píton-bola ou outra espécie permitida, adquirir uma serpente como pet exige um compromisso sério. O tutor deve garantir um ambiente adequado, além de estar disposto a investir tempo e dinheiro nos cuidados necessários. Ter uma serpente como animal de estimação exige res-

ponsabilidade, respeito pelas necessidades do animal e um compromisso de longo prazo, já que esses répteis podem viver por décadas em cativeiro. Com uma abordagem consciente e bem informada, é possível cuidar de uma serpente de maneira responsável, garantindo seu bem-estar e respeitando as leis ambientais.

# SNAKE



#### Referências bibliográficas

ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega et al. Keeping reptiles as pets in Brazil: ethnozoological and conservation aspects. *Journal for nature conservation*, v. 49, p. 9-21, 2019.  
GOULART, Carlos E.S. *Herpetologia, Herpetocultura e Medicina de Répteis*. 1ª edição. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária, 2004  
MATTISON, Christopher. *Keeping and Breeding Snakes*. Londres: Blandford Press, 1988  
RIZZO, Jennifer M. Captive care and husbandry of ball pythons (*Python regius*). *Journal of Herpetological Medicine and Surgery*, v. 24, n. 1-2, p. 48-52, 2014.  
WAAS, Stefan; WERNER, Roland A.; STARCK, J. Matthias. Fuel switching and energy partitioning during the postprandial metabolic response in the ball python (*Python regius*). *Journal of Experimental Biology*, v. 213, n. 8, p. 1266-1271, 2010.  
BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Portaria nº 93, de 7 de julho de 1998. Dispõe sobre normas e procedimentos para a criação e manutenção de fauna silvestre em cativeiro. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jul. 1998. Seção 1, p. 24*

*Barbara Vianna Ortega é aluna do curso de Medicina Veterinária da FMVZ-USP e membro da Liga Geas*

# » TOME NOTA

Sthefany Lara, da redação | sthefany@dc7comunica.com.br

■ **DIAGNÓSTICO**

# MAIS PRECISO

ESTUDO AVALIA **A EFICÁCIA DA IMUNOCITOQUÍMICA (ICC)  
NO DIAGNÓSTICO DE FELV EM AMOSTRAS DE MEDULA ÓSSEA,**  
COMPARANDO SEUS RESULTADOS COM OS TESTES ELISA E PCR

» **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@dc7comunica.com.br

**A LEUCEMIA** felina (FeLV), causada por um vírus debilitante para os gatos, é conhecida por provocar uma série de alterações patológicas graves nos animais. Uma nova pesquisa aponta que a identificação do vírus diretamente na medula óssea pode ser uma ferramenta diagnóstica crucial, mesmo quando o vírus não está presente no sangue de forma detectável.

O estudo, que analisou 188 gatos, comparou três métodos de diagnóstico: imunocitoquímica (ICC) em amostras de medula óssea, ensaio imunoenzimático (ELISA) e reação em cadeia da polimerase (PCR). O objetivo era verificar qual técnica apresentava maior eficiência na detecção do FeLV.

Os pesquisadores usaram amostras de sangue para realizar o PCR e o ELISA, enquanto as amostras de medula óssea foram submetidas ao ICC, utilizando o anticorpo primário gp70. Os resultados revelaram que 28,2% dos gatos testados estavam infectados com o FeLV, sendo que 26,6% foram positivos no PCR, 18,1% no ICC e 11,2% no ELISA.

A pesquisa também destacou uma concordância moderada entre os resultados do ELISA e PCR, enquanto o ICC apresentou uma maior concordância tanto com o ELISA quanto com o PCR, demonstrando ser uma técnica eficiente para o diagnóstico da infecção. Esses achados sugerem que o teste de ICC da medula óssea pode ser uma nova ferramenta promissora no diagnóstico da leucemia felina, especialmente útil em casos onde a viremia não está presente no sangue. ■

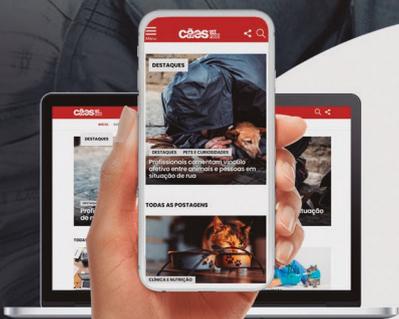


Leia o estudo completo pelo QR Code



FOMOS PARAR NAS ESTRELAS!

+  
DE **2 MILHÕES**  
DE ACESSOS EM NOSSO  
PORTAL



VENHA DECOLAR  
COM A GENTE  
[caesgatos.com.br](http://caesgatos.com.br)

  /revistacaesgatos

**caes**  
& gatos

# RECOMBITEK® C4/Cv SIGNIFICA SEGURANÇA



Imagens meramente ilustrativas

## RECOMBITEK® C4/Cv

A vacina ideal para a **primeira** e **segunda** dose da primovacinação do filhote, com segurança e proteção!

### Vacina recombinante para cães contra:

- ✓ Cinomose
- ✓ Hepatite
- ✓ Adenovírus tipo 2
- ✓ Parvovirose
- ✓ Parainfluenza
- ✓ Coronavirose